



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos



EXPOSIÇÃO 50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

ESTADO DO MUNDO ESPECTÁCULOS E JARDIM DO MUNDO

TEMPORADA DE MÚSICA 2007-2008

PINTURA DA TURQUIA OTOMANA NO MUSEU GULBENKIAN

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| ADMINISTRADORES DA FUNDAÇÃO ELEITOS PARA NOVO MANDATO..... | 2 |
| GULBENKIAN PRIZE | 3 |
| IGC – A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA | 4 |
| O ESTADO DO MUNDO | 6 |
| NOVA TEMPORADA DE MÚSICA..... | 12 |
| ORQUESTRA GULBENKIAN EM DIGRESSÃO PELA ALEMANHA | 14 |
| CLÁSSICOS NA GULBENKIAN..... | 14 |
| EVOCAÇÕES, PASSAGENS, ATMOSFERAS..... | 16 |
| EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA EM PARIS | 18 |
| MANOEL DE OLIVEIRA..... | 19 |

DESTAQUE

| | |
|----------------------------------|----|
| 50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA | 20 |
|----------------------------------|----|

BREVES

| | |
|----------------------------------|----|
| PRÉMIO VILALVA..... | 26 |
| ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS..... | 26 |
| APOIO À CAPACITAÇÃO DE ONGD..... | 26 |

| | |
|--------------|----|
| LIVROS | 27 |
|--------------|----|

UM ROSTO DA FOTOGRAFIA

| | |
|-------------------------|----|
| MARGARIDA CORREIA | 28 |
|-------------------------|----|

UM ROSTO DA ENGENHARIA

| | |
|-----------------------|----|
| SERAFIM OLIVEIRA..... | 29 |
|-----------------------|----|

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

| | |
|---------------------------|----|
| ESPÁTULA DE APARATO | 30 |
|---------------------------|----|

UMA OBRA DO CAMJAP

| | |
|--|----|
| ANA VIEIRA, AMBIENTE – SALA DE JANTAR..... | 31 |
|--|----|

UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

| | |
|--------------------------|----|
| DERRIERE LE MIROIR | 32 |
|--------------------------|----|

| | |
|--------------|----|
| AGENDA | 33 |
|--------------|----|

NEWSLETTER Nº 84. JUNHO. 2007

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 10 000 exemplares

ADMINISTRADORES DA FUNDAÇÃO ELEITOS PARA NOVO MANDATO



O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian decidiu em reunião plenária, no dia 3 de Maio, renovar o mandato, por cinco anos, dos seus três administradores não-executivos: Eduardo Lourenço, André Gonçalves Pereira e Artur Santos Silva.

A decisão foi tomada um dia depois de Emílio Rui Vilar iniciar o segundo mandato como Presidente do Conselho de Administração da Fundação, também por um período de cinco anos, na sequência da sua reeleição decidida em reunião de Conselho no dia 1 de Fevereiro.

Os restantes membros do Conselho são Diogo de Lucena, Isabel Mota, Eduardo Marçal Grilo, Teresa Gouveia e Martin Essayan. ■



PALLANT HOUSE GALLERY

VENCE GULBENKIAN PRIZE FOR MUSEUM OF THE YEAR



A integração de uma nova ala na Pallant House Gallery para albergar uma das melhores colecções de arte britânica do século XX é o projecto vencedor do Gulbenkian Prize for Museums and Galleries deste ano. A “excelência e sensibilidade estética” convenceram o júri, que notou também o pioneirismo ambiental: esta é a primeira galeria no Reino Unido a instalar um sistema de aquecimento e arrefecimento geotermal, o que lhe permitiu reduzir as emissões de carbono para quase metade. O vencedor das 100 mil libras (cerca de 150 mil euros) foi anunciado no dia 24 de Maio, no Royal Institute of British Architects.

Segundo os directores da Pallant House Gallery, situada na cidade histórica de Chichester, o montante será adicionado a um fundo de dotação que a galeria está a construir com o objectivo de permitir a entrada gratuita.

O projecto de extensão custou 8,6 milhões de libras e foi desenhado por Long e Kentish em associação com o professor Sir Colin St John Wilson, falecido no princípio de Maio. Esta estrutura integra a Queen Anne House original com as novas instalações contemporâneas, numa relação vibrante entre o antigo e o moderno. O júri elogia particularmente a apresentação de uma colecção de colecções que reflecte os espólios doados, com obras de Peter Blake, David Bomberg, Patrick Caulfield, Ben Nicholson, John Piper, Walter Sickert ou Graham Sutherland, entre outros.

A *short-list* do Gulbenkian Prize incluía a transformação do Weston Park Museum, de Sheffield, o projecto de recupe-

ração da galeria centenária do Kelvingrove Art Gallery & Museum, de Glasgow, e o restauro do mais pequeno palácio do Reino Unido, retiro campestre do rei do George III, o Kew Palace, um dos Historic Royal Palaces, no Surrey. Uma selecção de qualidade, diz Francine Stock, presidente do júri, que assegura: “A decisão foi difícil e o debate para chegar até ela, muito participado. Estamos contentes por finalmente se atribuir este prémio à jóia de uma galeria. O brilhantismo da Pallant House Gallery reside não apenas na sua curadoria pensada e inteligente, mas também no calor e conforto do edifício. Não há nada de elitista na forma como esta colecção magnífica está exposta – de forma íntima, mas com espaço para a reflexão e tranquilidade.” Nesta decisão participaram também Tristram Besterman, consultor museológico, Richard Calvocoressi, director da Scottish National Gallery of Modern Art, Jonathan Glancey, editor de arquitectura e *design* do jornal *The Guardian*, Mark Miodownik, cientista, o historiador Dan Snow e Mohini Sule, apresentador de programas culturais. O Gulbenkian Prize for Museums and Galleries é o maior prémio atribuído anualmente no Reino Unido, distinguindo um projecto que conjugue qualidade, inovação e capacidade de mobilizar públicos. No ano passado, venceu o navio Brunel S.S. Great Britain, o primeiro grande vapor para transporte de pessoas do mundo, ancorado em Bristol. Desactivada em 1934, a embarcação foi recuperada e convertida em museu. ■

IGC

A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Durante este ano, o Instituto Gulbenkian de Ciência terá cinco artigos publicados em revistas internacionais de reconhecido mérito. Seguindo-se à publicação de uma *review* na *Nature Molecular Biology*, as duas investigações a seguir descritas foram publicadas, respectivamente, na *Nature Medicine* e na *Science*. Até ao final do ano, outros dois artigos estão previstos para a *Science* e para a *Nature*.

MONÓXIDO DE CARBONO INIBE PROGRESSÃO DA MALÁRIA CEREBRAL

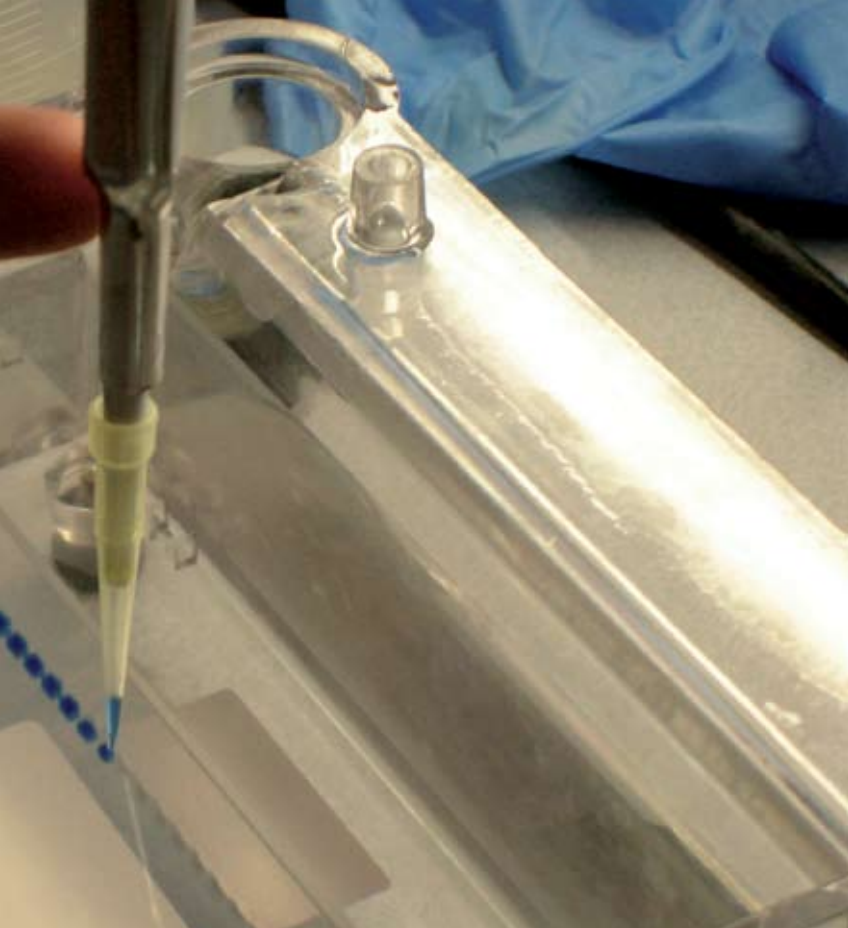
A inalação de baixas concentrações de monóxido de carbono pode tratar a malária cerebral, a forma mais letal da malária em humanos, segundo é sugerido por um estudo lançado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência. A equipa liderada por Miguel Soares e Maria Mota, agora investigadora no Instituto de Medicina Molecular, conseguiu travar a progressão da doença em ratinhos, com a simples aplicação de pequenas concentrações deste gás (250 partes por milhão). Uma descoberta que será publicada este mês na revista *Nature Medicine*. Na fase inicial da investigação, Ana Pamplona, a primeira autora do artigo, observou que os ratinhos que resistem ao desenvolvimento da malária cerebral expressam níveis muito altos da enzima heme oxigenase-1 (HO-1) no cérebro, tal como é observado em humanos. Esta enzima tem como função principal degradar o heme, uma molécula existente na hemoglobina e que participa no transporte do oxigénio. Neste contexto, em que não é tóxico, o gás monóxido de carbono

age de forma protectora em várias doenças inflamatórias. Usando ratinhos geneticamente modificados, ficou demonstrado que, enquanto que os ratinhos que expressam HO-1 não desenvolvem malária cerebral, os que não possuem a enzima morrem em 100 por cento dos casos. Perante esta evidência de que a HO-1 estaria envolvida no controlo da doença, o grupo de investigadores deu um passo certo: através de várias experiências demonstrou o mecanismo pelo qual o monóxido de carbono previne o avanço da malária cerebral, mesmo quando inalado dias após a infecção, e sem a protecção da enzima.

Este estudo envolveu também o laboratório de József Balla da Universidade de Debrecen na Hungria e, além da Fundação Gulbenkian, foi apoiado pelo The Gemi Fund, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela European Science Foundation. O trabalho agora apresentado vem no seguimento de outros desenvolvidos no laboratório de Miguel Soares, demonstrando os efeitos terapêuticos do monóxido de carbono em doenças inflamatórias, como a esclerose múltipla.

NOVAS PISTAS PARA PERCEBER O CANCRO

Mónica Bettencourt Dias e Ana Rodrigues Martins, duas investigadoras do Instituto Gulbenkian de Ciência, desafiaram um mito sobre a formação do centróssoma, uma estrutura que, em células cancerígenas, aparece alterada ou multiplicada. Ao contrário do que se pensava desde que foi identificado, há um século, o centróssoma não precisa



de um molde para se reproduzir. Precisa apenas que uma molécula chamada SAK esteja activa na célula. A descoberta, publicada em Maio na revista *Science*, dá novas pistas para compreender as anomalias existentes em doenças como o cancro ou a infertilidade.

O centróssoma situa-se junto ao núcleo onde está guardada a informação genética e regula o esqueleto e a multiplicação das células. “Cada célula tem um só centróssoma, mas em doenças como o cancro, por exemplo, há muitos mais”, explica Mónica Dias, principal autora da investigação, desenvolvida no laboratório de Regulação do Ciclo Celular, do IGC, em colaboração com as Universidades de Cambridge e de Siena. O que este estudo mostra é que os centróssomas podem formar-se sem um modelo, desde que a proteína SAK se altere e tenha um aumento de actividade.

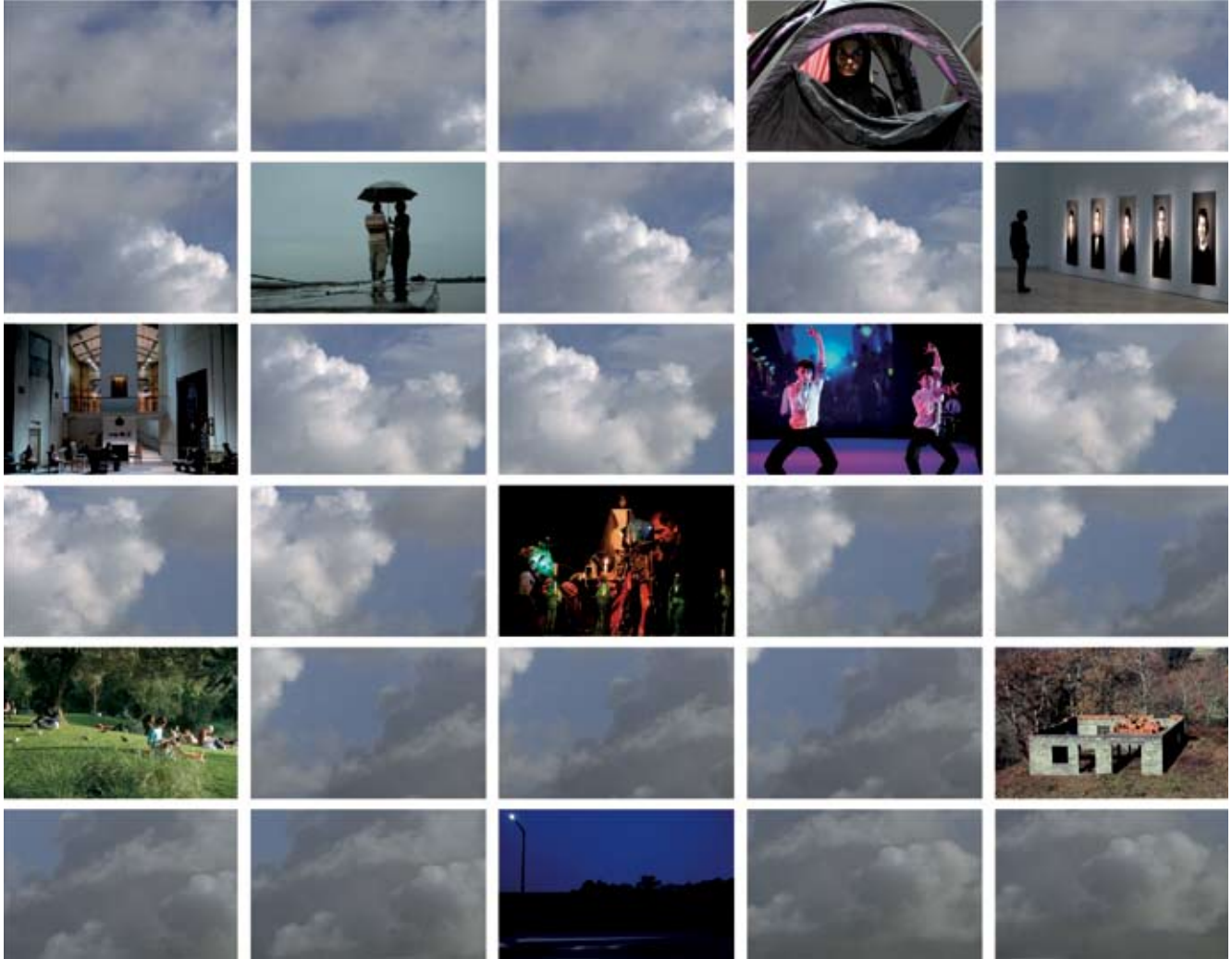
Um resultado com consequências importantes para a biomedicina, sugerindo também que estas moléculas possam ser utilizadas no diagnóstico ou, a longo prazo, como forma de ataque no tratamento do cancro. Para dar alento a este trabalho, a equipa de investigadoras quer agora analisar o funcionamento do mecanismo da SAK e a sua associação a doenças como o cancro e a infertilidade.

Mónica Bettencourt Dias estudou estas estruturas e a molécula SAK na Universidade de Cambridge, onde esteve cinco anos, e publicou já artigos sobre o tema em várias revistas científicas como a *Nature*. Em Outubro de 2006 começou um laboratório no IGC, investigando a regulação da multiplicação das células, um processo alterado nos tumores. ■

APOIO À ORIGINALIDADE NO ESTUDO DAS CIÊNCIAS DA VIDA

O investigador Hélder Maiato, do Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, recebeu, em Maio, 50 mil euros para desenvolver o projecto “Aplicação de microscopia de fluorescência de partículas (*speckles*) e microcirurgia laser para o estudo dos mecanismos de produção de força responsáveis pelo movimento dos cromossomas”. Tiago Fleming Outeiro receberá também este incentivo, atribuído pelo Programa Gulbenkian de Apoio à Investigação na Fronteira das Ciências da Vida, no dia 20 de Junho. “O Envolvimento Molecular da Proteína DJ-1 na Etiologia da Doença de Parkinson” é a premissa para o cientista do Instituto de Medicina Molecular.

O Programa de Apoio à Investigação na Fronteira das Ciências da Vida visa apoiar a originalidade e o desenvolvimento de novas ideias criativas no trabalho de investigação nesta área (*cutting-edge research*), induzindo nos centros de excelência a capacidade de apostar e arriscar nos investigadores mais jovens. Hélder Maiato quer compreender como determinadas estruturas e moléculas contribuem para os mecanismos de geração de força responsáveis pelo movimento dos cromossomas, durante a divisão celular. A correcta distribuição dos cromossomas entre duas células que se dividem é requisito necessário para a vida, e falhas neste processo estão na base de várias anomalias congénitas, como o síndrome de Down (trisomia 21). Hélder Maiato doutorou-se em 2003 no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, e foi distinguido, em 2005, pelo Programa Gulbenkian de Estímulo à Investigação. Tiago Fleming Outeiro doutorou-se em 2004 no Whitehead Institute for Biomedical Research, MIT, Cambridge, EUA. Propõe-se observar a etiologia da perda neuronal selectiva que causa a doença de Parkinson. Estudará, nomeadamente, a proteína DJ-1, codificada pelo gene PARK7. A função normal da DJ-1 é ainda desconhecida, mas pensa-se que o seu envolvimento na doença se deva a defeitos na sua função normal, causados por mutações. Este trabalho poderá permitir a identificação de novas vias envolvidas na doença de Parkinson, e contribuir assim para o desenvolvimento de novas terapêuticas para doenças neurodegenerativas. ■



FÓRUM CULTURAL O ESTADO DO MUNDO

Espectáculos de ópera e dança, teatro musical e teatro nô, tai-chi e taekwondo, leituras colectivas e oficinas improvisadas, são algumas das iniciativas do fórum cultural O estado do Mundo que vão animar os palcos, salas, telas e recantos dos jardins da Fundação ao longo deste mês e do próximo. As propostas estendem-se para além dos muros da Fundação com a itinerância de obras do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão por vários espaços do país.

O ciclo de grandes lições iniciado no mês de Maio, no âmbito deste fórum, é encerrado nos dias 1 e 2 de Junho com as intervenções, respectivamente, do poeta e ensaísta brasileiro António Cícero e da professora universitária Danièle Cohn. Também o ciclo de cinema Todo o Mundo é um Filme apresenta as suas duas últimas sessões nos dois primeiros dias de Junho: *Tachiguishi Retsuden* de Oshii Mamoru, e *Potosí* de Ron Havilio. É a seguinte a programação deste mês:

TEATRO MUSICAL

8 e 9 JUNHO, 21H30

WINCH ONLY

Grande Auditório

A mais recente criação do encenador suíço Christoph Marthaler inspira-se na *Coroação de Poppea* de Monteverdi. Um espectáculo sobre a sede de poder, a vingança e a destruição, uma constante de todas as histórias sociais.



Winch only



Desempacotando a minha biblioteca

TEATRO

9 e 11 JUNHO, 21H30 | 10 JUNHO, 17H30

DESEMPACOTANDO A MINHA BIBLIOTECA

Sala Polivalente

Espectáculo dirigido pelo actor e encenador Jorge Andrade a partir de um ensaio de Walter Benjamin, escrito e publicado na primeira metade da década de 1930.

TEATRO

12 JUNHO, 21H30 | 13 e 14 JUNHO, 19H00

ENSAIO

Auditório 3

Encenado por Victor Hugo Pontes a partir de textos de Susan Sontag e de fotos de João Paulo Serafim, este espectáculo explora conceitos como o da realidade e da sua representação.

TEATRO NÔ

13, 14 e 15 JUNHO, 21H30

KAKITSUBATA – AS ÍRIS

A PARTIR DA “HISTÓRIA DE ISEI”

Grande Auditório

Certas narrativas tradicionais são ainda capazes de responder às questões de natureza social, psicológica ou existencial na actualidade. O teatro Nô, de origem japonesa, é um desses excelentes exemplos, aqui interpretado por uma das mais antigas e tradicionais companhias japonesas.

TEATRO

14, 15 e 16 JUNHO, 21H30

GILGAMESH 3

Sala Polivalente

Espectáculo vindo da Palestina e interpretado pela companhia de Teatro El-Hakawati em torno do poema épico Gilgamesh.



Ensaio



Kakitsubata – As Íris

Gilgamesh 3





Gerardo Sanz

Return to sender

CINEMA

16 JUNHO, 21H30 | 17 JUNHO, 17H30

O ESTADO DO MUNDO

Grande Auditório

Seis filmes, com a duração média de 15 minutos cada, que resultaram de convites dirigidos a seis realizadores de prestígio internacional: Vicente Ferraz, Aysha Abraham, Wang Bing, Apichatpong Weerasethakul, Chantal Akerman e Pedro Costa. A estreia mundial ocorreu no Festival de Cannes, no mês passado.

DANÇA

18 E 19 JUNHO, 21H30

THEY LOOK AT ME AND THAT'S ALL THEY THINK / PLASTICIZATION

Sala Polivalente

Duas peças coreografadas e dançadas pela sul-africana Nelisiwe Xaba, a primeira sobre a história da *Vénus de Hotentote*, que a artista considera uma alegoria do seu próprio percurso artístico, e a segunda sobre a sociedade materialista.

TEATRO

21, 22 E 23 JUNHO, 21H30

RETURN TO SENDER

Sala Polivalente

Espectáculo dirigido pela encenadora e coreógrafa Helena Waldmann sobre o tema da imigração. Entre a lei e as práticas policiais, retrata imigrantes que balançam como tendas expostas ao vento.

DANÇA

22 E 23 JUNHO, 21H30

9

Grande Auditório

O coreógrafo Loic Touzé, um dos mais singulares artistas europeus da actualidade, privilegia nesta nova peça um ponto de vista exclusivamente rítmico, utilizando o matiz, o contraste e a modulação para compor uma sequência de paisagens onde as personagens e os ambientes interagem.



Quiet please!



Rodrigo Peixoto

Metanoite

DANÇA

26, 27 E 28 JUNHO, 21H30

QUIET PLEASE!

Sala Polivalente

Excelente exemplo de combinação de uma linguagem tradicional, o *bharatanatyam*, com a tecnologia de outras regiões culturais.

ÓPERA

29 E 30 JUNHO, 21H30

METANOITE

A MONTANHA OP.35

Grande Auditório

João Madureira compôs a ópera *Metanoite*, encenada por André E. Teodósio, na qual reflecte sobre o estado do mundo no meio artístico erudito nos nossos dias, sobre o modo como pensamos e sobre a linguagem que usamos e nos usa. Nuno Côrte-Real criou a obra *Montanha op.35*, encenada por Carlos Antunes, onde explora o sentimento de desejo de uma profunda mudança da forma de viver, alicerçada no regresso à natureza e numa universal comunhão ética e amorosa entre os homens.

RESIDÊNCIA DE ARTISTAS

4 JUNHO A 28 JULHO, QUARTA A DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

SÍTIO DAS ARTES

CAMJAP

Artistas de várias áreas – das artes visuais ao teatro –, oriundos de diversos países foram seleccionados para produzir obras, num contexto de residência artística tutorizada, que será também espaço de discussão e reflexão dos artistas, dos tutores e dos professores convidados. O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão estará aberto ao público, para possíveis encontros com os artistas, das 12h00 às 16h00, excepto à segunda e à terça-feira. Os dias das mostras pontuais das obras, que vão sendo produzidas ao longo da residência, e o *open studio* final, serão anunciados posteriormente.

MÚSICA

9, 10 E 30 JUNHO | 1, 7 E 8 JULHO

SÁBADOS 20H00, DOMINGOS 21H30

ORQUESTRA GULBENKIAN NO JARDIM

A Orquestra Gulbenkian actua no palco do Anfiteatro ao Ar Livre do jardim, com um programa baseado na criação musical erudita de outras regiões culturais para além da Europa, as criações ocidentais de influência não ocidental e as composições eruditas de influência popular. Programa: 9 e 10 de Junho: Igor Stravinsky (*Ebony Concerto*), Aaron Copland (*El Salón México*), Antonín Dvořák (Sinfonia nº9, op.95 *Do Novo Mundo*); 30 de Junho e 1 de Julho: Manuel de Falla (*O Chapéu de Três Bicos* e *Noites nos Jardins de Espanha*), Alberto Ginastera (suite de bailado estancia) e Darius Milhaud (*Le Boeuf sur le Toit*, op.58); 7 e 8 de Julho: Dvořák (Duas Peças de Danças Eslavas), Hua (*Er Qun Yin Yue*), Johannes Brahms (Duas Peças de Danças Húngaras), Dmitri Chostakovitch, Liu (*Train Toccata*).

CAFÉ BABÉLIA

18 MAIO A 8 JULHO

CAFETERIA DO CAMJAP

A cafeteria do CAMJAP vai converter-se num lugar de encontro dos públicos com os artistas, com os intelectuais e com os criadores para conversas informais. Serão expostas fotografias de Bárbara Assis Pacheco, Duarte Amaral Netto, João Paulo Serafim, Rodrigo Peixoto e Tatiana Macedo.

TRANSFERT

18 MAIO A 8 SETEMBRO

Obras do acervo do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão em itinerância.

Lisboa: ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas), Escola Secundária António Arroio, ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia/Palácio Ventura, Universidade Católica, Escola Secundária D. Filipa de Lencastre.

Fundão: A Moagem – Cidade dos Engenheiros e das Artes

Castelo Branco: Museu Tavares Proença Júnior



West-Eastern Divan Orchestra

WEST-EASTERN DIVAN ORCHESTRA NO ESTADO DO MUNDO

Projecto musical e para a promoção do diálogo israelo-árabe, a West-Eastern Divan Orchestra actua na Fundação Gulbenkian a 7 de Agosto, encerrando a segunda plataforma de O estado do Mundo. A conduzi-la estará o maestro Daniel Barenboim, que, com Edward Said, concebeu e concretizou a ideia. O programa inclui Beethoven, *Leonora nº3*, Schönberg, Variações para orquestra Op. 31, e Tchaikovsky, Sinfonia nº 6, *Patética*. A West-Eastern Divan Orchestra surge em 1999, quando Barenboim e Said organizam um *workshop* para jovens músicos de Israel e de outros países do Médio Oriente, com o objectivo de combinar o estudo musical e a partilha cultural e de conhecimento. O nome inspira-se num poema de Goethe, “um dos primeiros alemães a interessar-se de verdade por outros países”, segundo Barenboim e Said. Com o apoio da Junta de Andalúcia e de outros financiadores privados, estabeleceram-se em Sevilha e formaram um grupo orquestral permanente. Actuaram já em vários países europeus (Espanha, Alemanha, Reino Unido, França e Suíça), nos Estados Unidos da América, na Argentina, no Uruguai no Brasil, em Marrocos e no Estado Palestino, e gravaram vários CD/DVD, quatro dos quais com a Warner Music. Numa década de existência, a West-Eastern Divan Orchestra abriu um fórum de discussão sobre o conflito israelo-árabe. Por isto, em 2004, a Consejería de Cultura da Andalucía criou a Barenboim-Said Foundation para promover o espírito da paz e reconciliação através da música e a educação musical de jovens músicos talentosos, mas de poucos recursos. A Fundação tem uma filial nos Estados Unidos da América.

BABY-SITTING

Os pais que venham assistir aos espectáculos de O estado do Mundo podem deixar os filhos dos 3 aos 12 anos com um grupo de *baby-sitters* da empresa Hups, especializada no entretenimento de crianças. O serviço vai funcionar, à hora dos eventos, na Sala 4 da Fundação Calouste Gulbenkian.



JARDIM

1 JUNHO A 8 JULHO

SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, 11H00 ÀS 18H00

O JARDIM DO MUNDO

A partir do dia 1 de Junho, e durante seis fins-de-semana, o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian será um jardim do Mundo, com uma programação que promove a ideia de festa, de encontro e de troca.

FIM-DE-SEMANA 1

1 E 2, SEXTA E SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

UM PLANETA, MIL MUNDOS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

1 E 3, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

2, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

MAPAS PESSOAIS [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

1, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

2, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

3, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

LIVROS E CADERNOS DE VIAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

2, SÁBADO, 11H00 ÀS 13H00

TAI-CHI, KUNG-FU, DANÇA DO LEÃO [DEMONSTRAÇÃO]

Anfiteatro

2, SÁBADO, 20H00 | 3, DOMINGO, 21H30

CACIQUE 97 [MÚSICA AFRO-BEAT]

Anfiteatro

2, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

3, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

TECENDO AS CORES DO JARDIM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

2, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

3, DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

3, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

1 A 3, SEXTA A DOMINGO, 16H00

DANAE [MÚSICA CABO-VERDIANA]

Pequeno Bosque

1 A 3, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

IMIGRAÇÃO VIRTUAL, MUNDO REAL

INSTALAÇÃO DE MANUEL DUARTE

Lago da Tribuna

1 A 3, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 13H00

TAI-CHI [ARTES MARCIAIS]

Roseiral

FIM-DE-SEMANA 2

8, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

9, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

10, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

CAIKAS DE SONS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

8 E 10, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

9, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

ÁRVORE DOS DESEJOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

8 E 9, SEXTA E SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

10, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

MAPAS SUSPENSOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

9, SÁBADO, 20H00 | 10, DOMINGO, 21H30

ORQUESTRA GULBENKIAN

STRAVINSKY, COPLAND, DVOŘÁK

Anfiteatro

9, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

10, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

TECENDO AS CORES DO JARDIM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

9, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

LIVROS E CADERNOS DE VIAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

10, DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

8 A 10, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 13H00

KUNG-FU [ARTES MARCIAIS]

Roseiral

8 A 10, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

DO YOU HEAR ME? (WALKMAN)

INSTALAÇÃO SONORA DE MÓNICA DE MIRANDA

Passagem Roseiral/Anfiteatro

8 A 10, SEXTA A DOMINGO, 14H00

ACTIVIDADE EM COLABORAÇÃO COM A COMUNIDADE HINDU

Grande Bosque

FIM-DE-SEMANA 3

15, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

16, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

17, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

CONSTRUÇÃO DE HERBÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

15 E 17, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

16, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

MANTAS DE RETALHOS, MANTAS DE MEMÓRIAS

[OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

15 E 17, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

16, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

PICTOGRAMAS E ALFABETOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

16, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

16, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

17, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

MALAS IDEAIS PARA VIAGENS UTÓPICAS

[OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

16, SÁBADO, 20H00 | 17, DOMINGO, 21H30

KALAF + LIDIA

Anfiteatro

17, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

15 A 16, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 13H00

TAEKWON-DO [ARTES MARCIAIS]

Roseiral

15 A 17, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

PERSONAL BELONGINGS

INSTALAÇÃO DE CLÁUDIA FISCHER

Pequeno Bosque, Sítio da Oliveira, Passeio Leste 2 e Grande Bosque

FIM-DE-SEMANA 4

22 E 24, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

23, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

TUDO SE TRANSFORMA [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

22, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

23, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

24, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

OFICINA DO PAPEL [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

22 E 24, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

23, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

OBJECTOS DE VENTO E DE LUZ [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

23, SÁBADO, 20H00 | 24, DOMINGO, 21H30

9 BAIROS, NOVOS SONS

Anfiteatro

23, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

CAIXAS DE SONS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

23, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

MAPAS SUSPENSOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

24, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

24, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

MALAS IDEAIS PARA VIAGENS UTÓPICAS

[OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

22 A 24, SEXTA A DOMINGO, 16H00

KUMPANIA ALGAZARRA

Grande Bosque

22 A 24, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

BATOTO YETU [WORKSHOP DE PERCUSSÃO]

Pequeno Bosque

22 A 24, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

CAPOEIRA

Roseiral

FIM-DE-SEMANA 5

29, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

ÁRVORE DOS DESEJOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

29, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

30, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

RELÓGIOS DE VIDA [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

29, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

30, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

ESTAMPAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

30, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

KOLA SAN DJON [OFICINA CRIATIVA]

Margem 1

30, SÁBADO, 20H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

DE FALLA, GINASTERA, MILHAUD

Anfiteatro

30, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

UM PLANETA, MIL MUNDOS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

30, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

LIVROS E CADERNOS DE VIAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

15 E 17, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

30, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

PICTOGRAMAS E ALFABETOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

29 E 30, SEXTA E SÁBADO, 11H00 ÀS 13H00

CHI-KUNG

Roseiral

TEMPORADA 2007-2008 OS NOVOS CONCERTOS

Polly Braden



Orquestra Sinfónica de Londres

A próxima Temporada de Música da Fundação Gulbenkian integra 135 concertos, abrangendo um repertório que vai do Barroco aos nossos dias, aliando obras de referência absoluta e autores e partituras menos conhecidos do grande público, por um conjunto de grande artistas que representam, ao mais alto nível, a variedade e a renovação das abordagens interpretativas da actualidade.

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

A Orquestra Gulbenkian apresenta-se nesta temporada em 30 programas, dos quais 10 em parceria com o Coro Gulbenkian. São no total 71 espectáculos, incluindo 10 concertos comentados destinados ao público escolas (4) e familiar (6).

Um tema transversal da programação são os grandes mitos e os grandes poetas do Romantismo: Goethe e Byron, Victor Hugo e Pushkin surgem em vários programas, quer de forma directa, através dos seus versos postos em música, quer apenas numa evocação sinfónica dos seus temas e personagens mais emblemáticos. Nesse contexto, em particular, o mito de Fausto unifica várias escolhas de repertório, da Sinfonia *Fausto* de Liszt à *Danação de Fausto* de Berlioz ou à Cantata *Fausto* de Schnittke.

Mas entre as obras de fundo a apresentar podem destacar-se também a *Missa em Si menor* e a *Paixão segundo S. João*, de Bach, o *Requiem* de Verdi, largos excertos do *Cavaleiro da Rosa*, da *Ariana em Naxos* e do *Capriccio* de Richard Strauss, a integral do *Evgeny Onegin* de Tchaikovsky, a Sinfonia *Turangalila* de Messiaen e a primeira execução portuguesa da *Missa de Santa Cecília*, a obra-prima final do maior compositor brasileiro da viragem para o século XIX, José Maurício Nunes Garcia.

A direcção destes concertos é assegurada, em primeiro lugar, por Lawrence Foster, director artístico da Orquestra Gulbenkian, e Michel Corboz, maestro titular do Coro Gulbenkian, sendo ainda de assinalar a estreia de Simone Young como maestra convidada principal da Orquestra. Os maestros con-

vidados incluem Christian Badea, Bertrand de Billy, Lionel Bringuier, Rumon Gamba, Alexander Lazarev, Fabio Luisi e John Nelson. Entre os solistas convidados, contam-se as vozes de Soile Ikoskosi, Bernarda Fink, Angelika Kirchlager e Johann Botha, os violinistas Pinchas Zuckerman e Franz Peter Zimmermann, o violoncelista Jian Wang, os pianistas Emmanuel Ax, Evgeny Kissin, Arcadi Volodos e Rudolf Buchbinder, ou a percussionista Evelyn Glennie.

ORQUESTRAS VISITANTES

A Orquestra de Câmara da Europa realiza pela primeira vez uma residência de uma semana na Fundação, sob a direcção dos maestros Yannick Nézet-Séguin, Douglas Boyd e Thomas Hengelbrock, para um conjunto de concertos públicos e acções pedagógicas dirigidas aos jovens músicos portugueses. O Ciclo Grandes Orquestras Mundiais traz-nos seis das mais importantes formações orquestrais da actualidade: a orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Staaskappelle de Dresden, as Filarmónicas de Los Angeles e São Petersburgo e as Sinfónicas de Londres e de Baden-Baden/Freiburg, com os maestros Esa-Pekka Salonen, Sylvain Cambreling, Yuri Temirkanov, Daniele Gatti, Fabio Luisi e Sir Colin Davis.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA E MÚSICA ANTIGA

Para lá da apresentação de algumas das obras mais recentes do veterano norte-americano Elliot Carter, o ciclo Vanguardas/Novas Vanguardas propõe um amplo espectro da criação musical contemporânea, que inclui seis encomendas da Fundação Gulbenkian a compositores portugueses (Miguel Azguime, Sérgio Azevedo, Emmanuel Nunes, João Pedro de Oliveira e Isabel Soveral) e internacionais (John Corigliano), quatro delas apresentadas agora em estreia mundial, e dez obras em primeira audição em Portugal. Prossegue a colaboração regular com o Remix Ensemble, regressa o Ensemble Modern e realiza-se a 6ª edição do Workshop para Jovens Compositores Portugueses, em que um conjunto de jovens



Esa-Pekka Salonen, Michel Corboz, Cecilia Bartoli

criadores, seleccionados por um júri presidido por Emmanuel Nunes, tem a possibilidade de ver as suas obras montadas e apresentadas pela Orquestra Gulbenkian.

Na Música Antiga, para além da primeira audição moderna de obras dos polifonistas portugueses seiscentistas Duarte Lobo e Manuel Tavares, pelo Coro Gulbenkian, e de um conjunto de obras sacras de João Rodrigues Esteves, pelo Ensemble William Byrd, surge a versão integral de concerto do *Idomeneo* de Mozart, dirigido por Fabio Biondi, com Ian Bostridge no protagonista, uma antologia da Suite barroca para orquestra com Jordi Savall, cantatas e árias de ópera por Andreas Scholl, Cecilia Bartoli e Carlos Mena, e a revelação da música religiosa do checo Zelenkam pelo grupo Il Fondamento.

RECITAIS DE MÚSICA DE CÂMARA

O repertório para Quarteto de Cordas, do Classicismo vienense à actualidade, constitui o núcleo central do ciclo de Música de Câmara, com oito grandes quartetos internacionais (Artemis, Belcea, Borodin, Kuss, Petersen, Takács, Vermeer e Vogler) a traçarem o itinerário deste género, de Haydn e Mozart a Stravinsky e Webern. A este conjunto juntam-se o Duo de Violoncelo e Piano Heinrich Schiff/Leif Ove Andsnes, o Beaux-Arts Trio na sua digressão de despedida, o Quarteto com Piano formado por Tretiakov/Bashmer, Gutman/Lobanov, e os programas de Música de Câmara dos ciclos Solistas da Orquestra Gulbenkian e Novos Intérpretes.

No Ciclo de Piano surgem Nicholas Angelich, Emmanuel Ax, Sequeira Costa, Andreas Haefliger, Angela Hewitt, Ivo Pogorelich, Krystian Zimerman, o jovem virtuoso macedónio Simon Trpceski, vencedor do Concurso Internacional de Londres de 2000, e a venezuelana Gabriela Montero, que alia a um domínio soberano do repertório romântico uma impressionante capacidade de improvisação.

No Canto, o destaque vai para o ciclo de três programas em torno do tenor Ian Bostridge, com um repertório com Piano e Quarteto de Cordas que vai de Haydn a Vaughan Williams,



Beaux-Arts Trio

e para o quarteto vocal Christiane Oelze/Anne Vondung/Christoph e Stephen Genz, em obras de Brahms e Schumann, mas prossegue com recitais de Wolfgang Holzmaier, Magdalena Kozená, Angelica Kirschlager, Robert Holl e Véronique Gens.

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

Prossegue o Projecto Educativo Descobrir a Música na Gulbenkian, com um vasto leque de concertos comentados pela Orquestra Gulbenkian para o público escolar e familiar (incluindo um *Pedro e o Lobo* com o actor Fernando Luís como narrador), Viagens ao Mundo do Som dedicadas ao mundo dos instrumentos musicais e aos vários períodos da história da Música, oficinas de expressão musical para crianças e jovens de todas as idades e cursos livres sobre História da Música Ocidental e História da Canção (Rui Vieira Nery), Música do Século XX (Carlos Pontes Leça), Jazz (Pedro Moreira) e Músicas do Mundo (João Soeiro de Carvalho). ■



ORQUESTRA GULBENKIAN EM DIGRESSÃO PELA ALEMANHA

A Orquestra Gulbenkian regressa em Junho à Alemanha, depois de uma primeira digressão muito aclamada em Março deste ano, com o pianista Arcadi Volodos (ver críticas). Esta deslocação, com Lang Lang ao piano, é um pouco diferente das que a orquestra tem feito porque percorre os circuitos concertísticos germânicos de Verão. A maior parte dos espectáculos serão ao ar livre, para milhares de pessoas. Destaque também para o concerto de Bad Kissingen, em que a Orquestra Gulbenkian actuará no “Kissinger Sommer”, um dos mais prestigiados festivais do país. Sob a direcção de Lawrence Foster, a orquestra apresenta a Sinfonia Clássica, Op. 25, de Sergei Prokofiev, o Concerto N.º 1 em Dó Maior, Op. 15, para Piano e Orquestra de Ludwig van Beethoven e o Concerto N.º 1 em Si bemol Maior, Op. 23, para Piano e Orquestra de Piotr Ilitch Tchaikovsky. ■

15 de Junho, Herrenhäuser Garten, Hanôver

16 de Junho, Schloss Philippsruh, Hanau

17 de Junho, Schlossplatz, Estugarda

19 de Junho, Regentenbau, Bad Kissingen

20 de Junho, Schloss Salem, Salem

22 de Junho, Rocallipatz, Colónia

CRÍTICAS DA DIGRESSÃO DE MARÇO

“Foster dirigiu a Sinfonia N.º1 de Schumann com um fino tratamento das dinâmicas e uma enorme paleta de subtis detalhes, e agradeceu o entusiasmo do público com o incandescente encore de [Joly] Braga Santos.” *Morgenpost*

“A Sinfonia Primavera de Schumann, executada com um som sumptuoso, encerrou a noite com grande virtuosismo.” *Suddeutsche Zeitung*

“A Sinfonia [N.º1] de Schumann inundou a sala como uma tempestade primaveril, e o temperamento com que a Orquestra executou o Finale foi tal, que sentimos o despontar da primavera à nossa volta”. *Bayerische Zeitung*

CLÁSSICOS NA GULBENKIAN



4 peças inéditas + um mistério de Almeida Faria
tudo à espera que voltem 32 fantasmas de mecenas

Domingo, 3 de Junho | Entrada livre

Textos de Almeida Faria, José Maria Vieira Mendes, Miguel Castro Caldas, Jacinto Lucas Pires e Jorge Silva Melo. Com Andreia Bento, António Filipe, António Simão, Elsa Galvão, Joana Pupo, João Miguel Rodrigues, Jorge Silva Melo, Luís Godinho, Miguel Damião, Paulo Moura Lopes, Paulo Pinto, Pedro Carraca, Sofia Correia e Sylvie Rocha. Colaboração especial: José Pedro Serra. Coordenação: Jorge Silva Melo, assistido por Ana Teresa Santos e Ana Lázaro e com a colaboração de Rita Lopes Alves e Pedro Domingos. Uma produção Há4, Artistas Unidos e Fundação Gulbenkian

I Sessão: 14h30 às 16h15

Vanitas, de Almeida Faria, e *Duas Páginas*, de José Maria Vieira Mendes, e, pelo meio, uma conversa com José Pedro Serra

II Sessão: 16h30 às 18h00

Levantar a Mesa, de Miguel Castro Caldas

III Sessão: 21h00 às 23h00

O Sutiã de Jane Russell, de Jacinto Lucas Pires, e *Fala da Criada dos Noailles...*, de Jorge Silva Melo

E, pelo meio, para desanuviar, Versos, uns que serão de Pé Quebrado e outros mesmo a Sério, mas todos em Louvor dos Mecenas e todos de autores vários, clássicos e contemporâneos, todos disponíveis, cada qual com o seu NIB.

VANITAS – UM MISTÉRIO DE ALMEIDA FARIA

Na frialdade da noite, o soalho range no palacete da Avenue de Iéna, 51. E o narrador irá subir ao 3º andar, onde encontra um “cavalheiro calvo de rosto redondo que o bigode e as grandes sobranceiras sombreavam” (já estamos a ver quem é, não?). E Almeida Faria deixa falar o cavalheiro do 3º andar, contar a vida, as noites, meditar (“Acontece que, para mim, as naturezas-mortas são naturezas-vivas.”), contar negócios, tragédias (a Arménia), protecções especiais (Saint-John Perse), artimanhas, obsessões (coleccionar). E dirá: “[...] venerei dois

únicos deuses, a arte e a natureza; a natureza tem uma face repelente: a bestialidade, a morte, o mau cheiro, que a arte supera mesmo quando trata do terror ou retrata a fealdade.” A narrativa de Almeida Faria é um vórtice: vamos por ali adentro, num *maelstrom* delicadíssimo, hesitando, pé ante pé pelas escadas, 27 degraus bem contados, e quartos vazios, subimos andares, as certezas mudam a cada degrau.

DUAS FESTAS – UM INÉDITO DE JOSÉ MARIA VIEIRA MENDES

A primeira em Agosto de 1661, a segunda em Maio de 1664. Na primeira inaugura-se o palácio e jardins de Vaux-le-Vicomte, propriedade de Fouquet, superintendente das finanças do rei Luís XIV, homem rico, mecenas responsável pela alimentação de uns quantos poetas e pintores do século XVII. Na segunda, inaugura-se o renovado palácio e jardins de Versailles, o novo local de residência do Rei e sua corte, com maior pompa e mais gastos, porque o Rei-Sol não se pode deixar ficar atrás. O anfitrião da primeira festa foi, aliás, preso entretanto, acusado de apropriação indevida de fundos públicos por um monarca ciumento que se considerou ameaçado pelo excesso de riqueza do seu ministro. Portanto, para Versailles, o dobro dos convidados, uma semana inteira de festividades, mais comida, maiores jardins, etc. E duas páginas.

Isto apesar de, para ambas as festas, ser encomendada uma peça completa a um tal de Escritor. Só que este, incapaz de satisfazer os mecenas, fica-se sempre pelo prólogo. Tem passado tempos difíceis: complicações domésticas, insónias, filhos doentes, o trabalho que se atrasa e chega o dia da estreia e aparece incompleto. Resta-lhe pouco tempo para encontrar a solução. Mas pode ser que a História, essa já escrita, se encarregue de o salvar.

LEVANTAR A MESA

– UM INÉDITO DE MIGUEL CASTRO CALDAS

O levantamento de Haydn contra o mecenas corresponde ao levantamento dos músicos das cadeiras da orquestra durante a sinfonia dos Adeuses. Mas da orquestra os músicos vão para cozinha, como os criados que também vêm de levantar as mesas dos salões. Mas também é pela cozinha que o ladrão entra nas casas; é na cozinha que está a porta das traseiras por onde sai Balzac, determinado a dominar a produção total da sua obra, sem intermediários; é na cozinha que Diaghilev e o seu Ballet Russe se refugia do provincialismo português; enfim, é na cozinha que Matisse pinta a sua *Mesa de casa de Jantar*. E é no meio dos restos das refeições que os mecenas andam, sem saberem bem quando é que os restos são matéria-prima ou arte acabada.

O SUTIÃ DE JANE RUSSELL

– UM INÉDITO DE JACINTO LUCAS PIRES

Peça radiofónica em um acto tomando como assunto-pretexto a relação de mecenato especialíssimo entre a atriz Jane

Russell e o milionário Howard Hughes. (Os actores como “objectos artísticos” e de desejo.)

Quatro vozes (e vários sons) numa sala de cinema. O Narrador, a Mulher, o Rapaz, o Coro. A Mulher senta-se junto do Rapaz no escuro. O Narrador fala do que acontece na sala, no ecrã, no mundo. É uma pequena sala onde passam cópias de 35mm restauradas. O filme desta semana é *The Outlaw*, protagonizado pela escandalosa Russell e com Hughes no dúbio papel de produtor-realizador. O Coro canta notícias de jornal, negando ou amplificando o que vai sucedendo. A Mulher é bastante “experiente”. Sabe coisas engraçadas sobre o filme, que aprendeu com os vários cinéfilos com quem esteve em sessões anteriores. Tenta seduzir o Rapaz. Este é tímido e terrivelmente bem-educado e, embora interessado naquela mulher fatal que parece saída do cinema, tenta defender-se o melhor que pode. O Narrador intromete-se e mistura tudo, atravessando tempos e espaços. As personagens da Mulher e do Rapaz vêem-se obrigadas a negociar com ele para conseguir o que querem. O Coro garante que a história se passa num Portugal actual.

Quando a Mulher consegue (finalmente) seduzir o Rapaz, percebe-se que é uma “artista profissional” que, para a “performance” devida, exige uns belos de uns honorários. (Então não se compra a beleza/a arte/o amor?)

FALA DA CRIADA DOS NOAILLES QUE NO FIM DE CONTAS VAMOS DESCOBRIR CHAMAR-SE TAMBÉM SÉVERINE NUMA NOITE DO INVERNO DE 1975, EM HYÈRES

– UMA PARÓDIA INCONSEQUENTE DE JORGE SILVA MELO

Uma eterna criada evoca as ricas horas dos mecenas, os bailes loucos, a arte livre, o amor livre, o financiamento de *L'Age d'Or* de Luis Buñuel, tudo na altura em que se anuncia a vinda do realizador espanhol ao palacete de Hyères, onde ainda vive o Conde de Noailles: estamos a meio dos anos 70 e os anos loucos já se foram, com as jóias da família. Muito livremente inspirado em *O Meu Último Suspiro* de Buñuel – e nas botinas de *Diário de Uma Criada de Quarto*, é claro.

E os interlúdios – pois não há festa sem cantigas nem cantiga sem canção nem canção sem versos

E durante toda a sessão haverá cançonetas sem música, com versos de pé quebrado, rimas tortas, piadas velhas, e por aí fora, etc., etc.

Pois, como escreveu Tristan Tzara na sua opereta *Mouchoir de Nuages* que, em 1924, lhe encomendou o conde e mais do que milionário Etienne de Beaumont, “com esta chave pode abrir-se tudo, pois a chave é um ovo; o ovo é de Colombo, Colombo descobriu a América, a América tem plantações de dólares, os dólares dão o tom, o tom é o som de um violino, e o violino é um violino de Ingres”.

Meu caro Watson, é ou não é? Elementar, claro. ■

EVOCAÇÕES, PASSAGENS, ATMOSFERAS PINTURAS DO MUSEU SAKIP SABANCI, ISTAMBUL

Museu Calouste Gulbenkian, Galeria de Exposições Temporárias, 15 de Junho a 26 de Agosto de 2007



Ivan Konstantinovich Aivazovsky (1817-1900), *São Petersburgo*, 1850, óleo sobre tela, 122 x 190 cm © Sakıp Sabancı Museum, Istambul

A exposição *Evocações, Passagens, Atmosferas. Pinturas do Museu Sakıp Sabancı, Istambul* traz ao Museu Calouste Gulbenkian um tema até hoje inédito junto do grande público: a pintura produzida na Turquia no final do século XIX e início do século XX por autores turcos, arménios ou oriundos de diversos pontos da Europa, então radicados em Istambul, e que elegeram a cidade como motivo inspirador da sua obra.

A mostra é constituída, assim, na maior parte, por obras pertencentes à colecção desse museu, inaugurado ao público no palacete da família Sabancı em Junho de 2002, com um espólio de exemplares de caligrafia otomana e um importante conjunto de peças que ilustram o desenvolvimento da pintura na Turquia, percorrendo o romantismo, o realismo, o impressionismo, o pós-impressionismo, o cubismo e o pós-modernismo. A apresentação anuncia-se, igualmente, como mais uma das iniciativas inseridas nas comemorações do cinquentenário da criação da Fundação permitindo contemplar os locais que Calouste Gulbenkian percorreu ao longo da sua infância e adolescência.

Entre 15 de Abril e 28 de Maio de 2006, o Museu Gulbenkian realizou no Museu Sakıp Sabancı a exposição *The Art of the Book from East to West and Memories of the Ottoman World*, retomando agora a parceria com um dos mais dinâmicos museus turcos da actualidade – promotor de exposições de grande envergadura dedicadas a Pablo Picasso e Auguste Rodin, entre outros.

Quatro núcleos distintos, agrupados em sequência temática e cronológica, formam o conjunto de 49 obras seleccionadas

para esta apresentação, iniciada simbolicamente por Ciprestes em Scutari (c. 1860-1870) de Félix Ziem, vista captada na margem oriental do Bósforo, onde o Coleccionador nasceu no ano de 1869. O primeiro sector da exposição revela-nos uma pintura de tom local fortemente acentuado pela especificidade da arquitectura religiosa, através de um conjunto de obras executadas com grande minúcia realista a representarem aspectos parcelares de interiores e exteriores de mesquitas, excelentes registos da vida quotidiana e dos costumes da população de Istambul.

As vistas do Bósforo constituem um agrupamento significativo no trajecto que a exposição se propõe percorrer, surgindo em obras de carácter orientalista como *Visita ao Veleiro*, do suíço Adolphe Bachmann, ou outras, de perspectiva mais ampla, como *Parque de Yildiz*, realizada em 1897 por Hüseyin Zekai Pasha. Dentro de um conjunto apreciável de telas marinhas, destacam-se cinco obras do pintor russo de ascendência arménia Ivan Konstantinovich Aivazovsky, artista que conheceu os favores da corte otomana (ver foto). Merece especial referência neste núcleo a composição *Marinha* (1892), do italiano Fausto Zonaro, pintor que traduziu de forma eficaz a atmosfera única da paisagem turca.

A cor local, ainda sem abandonar as margens do Bósforo, continua a proporcionar o mote para os pintores activos no início do século XX, como é o caso de Hoca Ali Rıza, o primeiro artista turco a acrescentar o conceito de pintura de ar livre à paisagem da região. Disso é testemunho a composição



Nâmik İsmail (1890-1935), *Paris*, óleo sobre tela, 19 x 27 cm © Sakıp Sabancı Museum, Istanbul

Istanbul, tela de expressivos valores cromáticos. Um pouco mais à frente, pode ver-se Molhe de Cengelkoy, de Halil Pasha, obra de inspiração marcadamente francesa, a denunciar já a influência impressionista no tratamento da luz. A exposição desenvolve-se assim, à medida que se distancia de uma leitura mais conservadora da paisagem, ao sabor de um conjunto de pinturas que reflectem essa nova tendência, particularmente evidente na obra de Nazmi Ziya Güran e de Ibrahim Çalli, dois nomes maiores do “impressionismo turco”.

É precisamente com um pequeno núcleo de obras executadas em Paris que se encerra a exposição, quer através de representações de artistas turcos como Nâmik İsmail, quer através de autores portugueses como Dórdio Gomes e Francis Smith, por intermédio de pinturas provenientes da colecção do CAMJAP. Estas últimas constituem um complemento enriquecedor da mostra, na medida em que ilustram o modo como, nos extremos ocidental e oriental da Europa, a influência francesa se revelou incontornável na época. ■ **Lúisa Sampaio**

Visitas orientadas à exposição com inscrição na hora da visita a partir de 26 de Junho

Terça e quinta às 15h00

Domingo, 12 de Agosto, às 11h00

Visita orientada para grupos organizados mediante marcação prévia | Tel.: 21 782 34 55/6

dcerqueira@gulbenkian.pt

isilva@gulbenkian.pt

mrazevedo@gulbenkian.pt



Príncipe Abdülmecid Effendi (1868-1944), *Cena de interior*, 1920, óleo sobre tela, 131,5 x 83,5 cm © Sakıp Sabancı Museum, Istanbul



L'oranger, 1954, óleo sobre tela, 73 x 92 cm, Col. CAMIAP/FCG

Atlantide, 1973, litografia, 51 x 65 cm (58 x 78 cm), 39/150, Col. Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa





VIEIRA DA SILVA NO CENTRO CULTURAL CALOUSTE GULBENKIAN

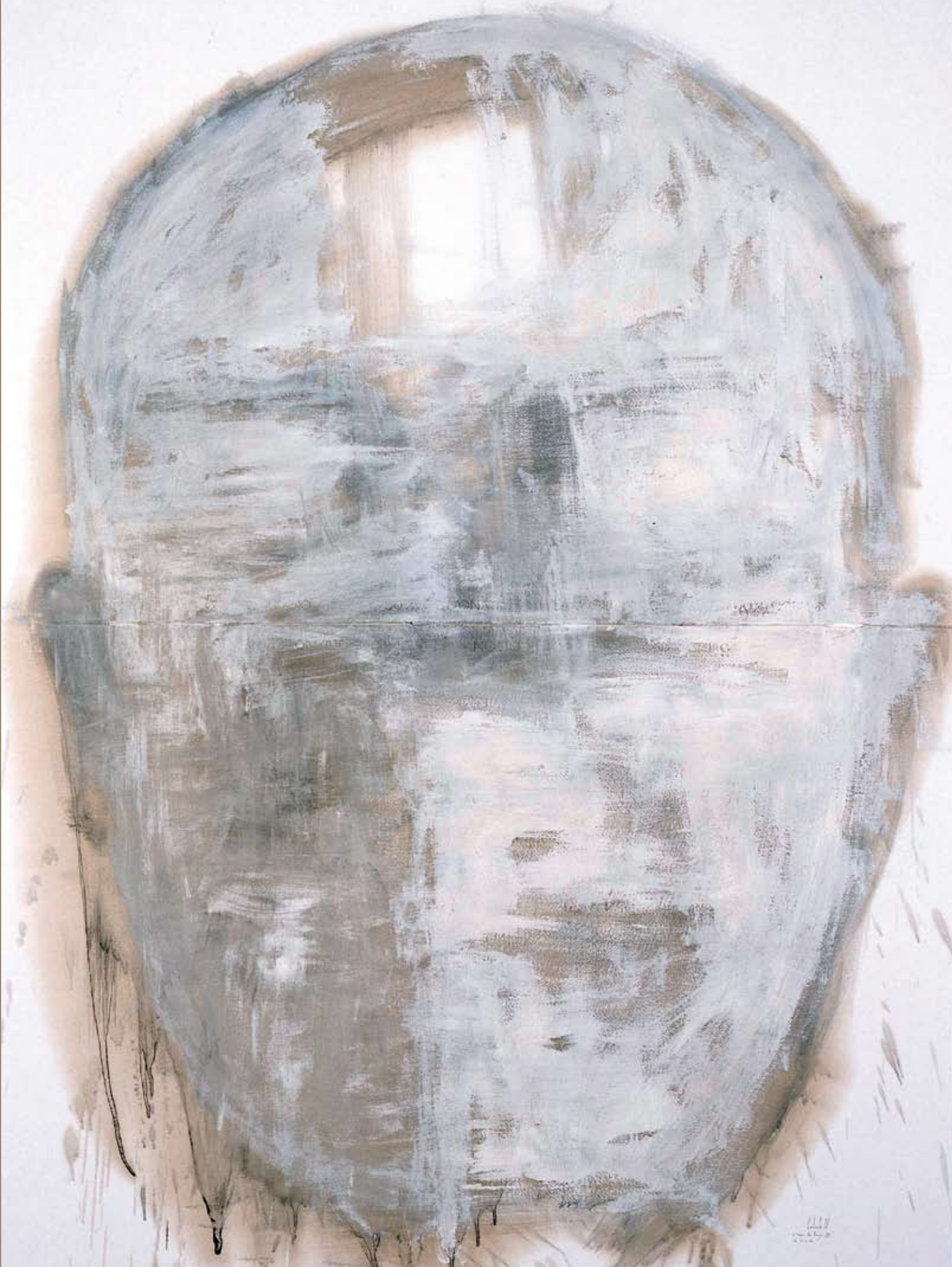
Cerca de meia centena de obras da pintora Vieira da Silva (1908-1992) vão estar expostas no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, a partir de 13 de Junho, dia em que a artista completaria 99 anos. Desde a grande retrospectiva realizada no Grand Palais em 1988 e, mais recentemente, no Museu Maillol em 1999, que a sua obra não era mostrada na capital francesa.

A exposição acompanha o percurso cronológico da sua vasta produção: as estruturas espaciais fechadas dos primeiros anos, os tabuleiros de xadrez e os arlequins, o tema da guerra e o da angústia representada nas quadrículas que aprisionam figuras, as suas investigações mais maduras sobre

o espaço, construções, bibliotecas e retratos de amigos como René Char e André Malraux. Para cada um destes grupos e em torno de uma pintura emblemática, reuniram-se vários desenhos, guaches e gravuras que completam e esclarecem as variações técnicas e estéticas sobre um mesmo tema. Trinta e cinco das obras expostas pertencem à Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva e nove ao Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian. A mostra pode ser visitada até dia 28 de Setembro. Foi editado um catálogo com textos de Isabel Matos Dias, Michel Butor, e das comissárias da exposição Marina Bairrão Ruivo e Ana Vasconcelos e Melo. ■

MANOEL DE OLIVEIRA NO CENTRO

O Centro Cultural de Paris estreia o filme de Manoel de Oliveira, inédito em França, *O Improvável não é Impossível*. Resultado de uma encomenda para assinalar o cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian, o filme mostra imagens da Lisboa que Gulbenkian conheceu, da sua paixão pela arte e da Fundação que nasceu depois da sua morte. Manoel de Oliveira estará presente nesta exibição-estrea no dia 12, às 19h00. ■





◀ Pedro Cabrita Reis, *Os cegos de Praga, XII*, 1998, desenho 141x100 cm, acrílico e grafite
▲ Júlio Pomar, *Cegos de Madrid*, 1957-59, pintura 81,5 x 101 cm, óleo sobre tela

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

Salas de Exposições Temporárias da Fundação, 6 de Junho a 9 de Setembro

A Fundação Calouste Gulbenkian desafiou a investigadora e professora universitária Raquel Henriques da Silva a conceber uma exposição que celebrasse o contributo da Fundação no campo das artes, ao longo dos seus 50 anos de existência. O trabalho de investigação conduzido pela comissária, coadjuvada por Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo, cruzou o arquivo do serviço de Belas-Artes da Fundação com a colecção do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, resul-

tando na exposição *50 Anos de Arte Portuguesa* que agora é inaugurada. São mais de cem artistas representados, apoiados quer através de bolsas, quer através de subsídios a projectos, quer através de presenças em exposições promovidas pela Fundação. Raquel Henriques da Silva explica os critérios adoptados para esta exposição que vai seguramente contribuir para uma melhor compreensão da história da arte portuguesa do último meio século.



Paula Rego, *Contos Populares; Branca Flor – rapaz brincando com o diabo*, 1974, desenho 70,3x50,5 cm

QUAL O CONCEITO DA EXPOSIÇÃO?

A exposição foi construída a partir de duas vertentes. Por um lado, a coleção do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (CAMJAP) e, por outro, a documentação do serviço de Belas-Artes. Este serviço dispõe de um arquivo precioso que documenta, de uma forma excepcional, 50 anos de apoio da Fundação às artes. A riqueza desta documentação superou em muito as nossas expectativas e foi a partir dela que a exposição foi construída. Foi a qualidade dos documentos do arquivo que determinou a escolha dos artistas e foi a partir dela que a coleção do CAMJAP foi interrogada. À medida que a investigação se ia desenvolvendo, fomos afinando a metodologia. Não nos fixámos nas obras mais conhecidas ou mais emblemáticas, mas nas obras que permitissem articulações, que fossem próximas do período cronológico a que a documentação se refere, ou que traduzissem resultados de uma dada investigação apoiada pela Fundação.



Paula Rego, *Contos Populares: as três cabeças de ouro*, c. 1975, desenho 70,3x50,5 cm

PODE APONTAR UM EXEMPLO?

A obra da Paula Rego que vai integrar esta exposição exemplifica bem a metodologia adoptada. O CAMJAP dispõe da melhor colecção de obras de Paula Rego em Portugal, cobrindo todas as épocas. No entanto, a consulta do arquivo revelou que, em 1975, ela obteve um subsídio da Fundação para fazer um estudo de ilustrações de contos tradicionais em França e em Inglaterra. Decidimos, por essa razão, mostrar um conjunto de guaches que esteve na origem desse apoio e que foi exposto na Bienal de São Paulo desse ano. O trabalho é uma das bases, pensamos nós, de um novo interesse pela figuração e pelo imaginário que se vieram a tornar marcantes na sua obra. Daí a decisão de incluir este trabalho da artista em vez de outros de maior relevância no contexto da sua obra artística. Outro exemplo é a decisão de integrar uma extraordinária escultura de Marina Mesquita, mulher de Ângelo de Sousa, recentemente falecida, adquirida pela Fundação e nunca exposta, só possível



António Areal, *Sem título*, 1960, pintura 60,5 x 80 cm, tinta de esmalte sobre platex

de montar a partir de um esquema arquivado no seu processo. Muito material exposto é, aliás, completamente inédito.

COMO FOI CONCEBIDA A MONTAGEM?

Na galeria principal, a exposição desenvolve-se em torno de cinco núcleos: Meios/Processos, Signo/Código, Corpo/Identidade, Tempo/Histórias e Espaço/Lugares. Esta organização segundo categorias estéticas não obedeceu a nenhuma intenção prévia, surgindo, antes, no decurso da própria investigação, a partir das questões enunciadas pelos próprios artistas. Estes núcleos dispõem-se em diálogo, há artistas que espreitam de uns núcleos para os outros, numa arrumação que cruza gerações, cronologia e movimentos. Houve a preocupação de investir numa componente documental e processual muito rica, contextualizando as opções. Alguns destes documentos são verdadeiros projectos artísticos, autênticas obras de arte.

A exposição abre de uma forma simbólica, com duas pinturas de dois grandes artistas de diferentes gerações: Júlio Pomar, *Os Cegos de Madrid*, de 1957, e Pedro Cabrita Reis, *Os Cegos de Praga*, de 1997. Numa lógica de discurso fortemente visual, optámos por estas duas extraordinárias obras, unidas pela temática e separadas por quatro décadas.

E NA GALERIA SECUNDÁRIA?

No piso 01 da Sede, considerámos como critério de escolha as participações em eventos fundamentais, nomeadamente as exposições de artes plásticas. Há uma apresentação cronológica, de 1957 a 2007, com factos relacionados com a Fundação, ilustrados e animados com fotos e filmes. Momentos fundamentais de inovação como a I, II e III Exposições de Artes Plásticas, e as exposições do grupo KWY (constituído por jovens artistas emigrantes que adoptaram essa sigla constituída por letras inexistentes no alfabeto português) e a quem José de Azeredo Perdigão, o primeiro presidente



Ana Vieira, *Objecto-Porta*, 1975, escultura 193,5x50x93,5 cm
(material: madeira, espelho, tecido de algodão)

da Fundação, fez questão de comprar obras, estão presentes neste espaço. Também julgámos importante destacar a iniciativa da Fundação que nos últimos anos mais tem marcado a presença dos novos, as exposições *7 Artistas ao 10º Mês*.

TODAS AS OBRAS EXPOSTAS PERTENCEM À COLECÇÃO DO CAMJAP?

Todas, menos uma. Trata-se de uma tapeçaria escultórica de Isabel Laginhas pertencente a um colecionador particular. A documentação consultada era de tal forma extraordinária que resolvemos incluí-la na exposição. Não tivemos a preocupação de mostrar as obras mais emblemáticas ou mais conhecidas desta colecção. Artistas nunca anteriormente expostos e que têm obras muito interessantes vão estar representados. Interessou-nos, sobretudo, a riqueza dos processos, estabelecendo, a partir deles, articulações com a colecção, introduzindo a ideia de que a história de arte portuguesa deste período não está, de modo algum, encerrada.

A EXPOSIÇÃO NÃO SE LIMITA A ESTES DOIS ESPAÇOS...

Exactamente, resolvemos integrar obras que foram expressamente encomendadas para a própria Fundação, na altura

da inauguração dos edifícios, acompanhadas pela ficha técnica e, nalguns casos, por alguma documentação, como por exemplo, o painel *Começar*, de Almada, e as obras de Artur Rosa e de Vítor Fortes. A tapeçaria de Eduardo Nery será reposta, assim como as pinturas originais da cafeteria do Museu, retiradas em 1990, por razões de conservação, da autoria de Pomar, Rodrigo, Menez, Lanhas, Resende e Sá Nogueira.

Vamos também expor, em espaços de transição, obras que habitualmente não estão lá, por exemplo, *Uma Floresta para os Teus Sonhos*, de Alberto Carneiro, e *Escultura*, de Zulmiro de Carvalho.

SÃO CERCA DE UMA CENTENA AS OBRAS ESCOLHIDAS ENTRE MILHARES DE ARTISTAS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO. HÁ AUSÊNCIAS QUE LAMENTA?

Claro que sim, há artistas que mereciam estar presentes, mas que não foi possível incluir.

Uma das marcas desta exposição é ser necessariamente ecléctica, tal a diversidade de artistas representados, mas não foi possível contemplar todos, por falta de espaço, por não se enquadrarem nos critérios propostos.

A INVESTIGAÇÃO FEITA PERMITIU ALGUMA CONCLUSÃO INTERESSANTE?

Confirmámos o que já sabíamos: que os últimos 50 anos da história de arte em Portugal estão indissociavelmente ligados à história da Fundação, e tal aparece muito bem documentado nos arquivos do serviço de Belas-Artes. Há imenso material susceptível de ser aprofundado e editado, como, por exemplo, alguns relatórios finais contendo reflexão inédita ou livros de artistas como René Bertholo, Costa Pinheiro e António Sena, que são autênticas obras de arte. Os pareceres do pintor Fernando de Azevedo, antigo director do serviço de Belas-Artes, que fundamentaram os apoios aos artistas, são materiais preciosos para a história de arte portuguesa, justificando plenamente a sua organização e edição. Confirmámos a mais-valia das bolsas da Fundação ao longo dos anos: não exigem muita burocracia, o processo de candidatura é ágil e, sem prejuízo do rigor, parte-se de um contrato de confiança com o artista, não são exigidos orçamentos, nem objectivos muito detalhados, às vezes incompatíveis com um trabalho artístico. A atribuição de milhares de bolsas e de subsídios foi realmente decisiva para a vida artística nacional, assim como a aquisição de obras. Ora, nem sempre os apoios a artistas se traduziram em posteriores aquisições de obras. Isso pareceu-me uma política correcta da Fundação, já que “apoiar” e “comprar” são coisas distintas. A investigação realizada para esta mostra pode, no entanto, abrir sugestões importantes para a Fundação no que se refere a uma ou outra aquisição que na altura não foi concretizada, mas que poderia ser agora equacionada, tendo em vista o reforço da colecção. ■



Nuno Cera, *Smog #15*, 2000, fotografia 45x60 cm

18, 19, 20, 21 e 22 JUNHO, 16H00

Miniciclo de vídeo-documentários sobre artistas

A primeira sessão contará com a presença das comissárias da exposição para uma apresentação do ciclo.

Auditório 3

MESAS-REDONDAS

27 JUNHO (COLECÇÕES)

28 JUNHO (CRÍTICA DE ARTE)

29 JUNHO (MUSEUS E CENTROS DE ARTE)

16H30 ÀS 20H00

ARTE CONTEMPORÂNEA EM DEBATE

Oradores convidados a anunciar oportunamente

Auditório 3

CURSO LIVRE

9 A 13 JULHO [MÓDULO 1] | 23 A 27 JULHO [MÓDULO 2]

18H30 ÀS 20H30

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA (1957-2007)

Coordenação: Raquel Henriques da Silva (comissária), Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo (comissárias-adjuntas)

Público-alvo: estudantes, professores e todo o público interessado

Auditório 3 [módulo 1]

Sala 1 [módulo 2]

50€ [preço por módulo]

A inscrição nos módulos é independente, requer marcação prévia – tel. 21 782 34 77 | Inscrições abertas a partir do dia 22 de Maio | Máx. 40 participantes

VISITAS/CONVERSAS NA EXPOSIÇÃO

14, 21, 28 JUNHO | 5, 12, 19, 26 JULHO

2, 9, 30 AGOSTO | 6 SETEMBRO

QUINTAS, 18H30

QUINTAS COM ARTE

FINS-DE-TARDE COM VISITAS TEMÁTICAS E OLHARES

DIFERENTES PARA UMA ABORDAGEM PLURAL DA EXPOSIÇÃO

Duração: 60 a 90 min. Não requer marcação prévia

Ponto de encontro junto à recepção na Sede

ESTA PROGRAMAÇÃO REPETE-SE:

10, 17, 24 JUNHO | 1, 8, 15, 22, 29 JULHO

5, 26 AGOSTO | 2, 9 SETEMBRO

DOMINGOS, 12H00

15, 22, 29 JUNHO | 6, 13, 20, 27 JULHO

3, 10, 31 AGOSTO | 7 SETEMBRO

SEXTAS, 13H00

ENCONTROS IMEDIATOS

Visitas de 30 minutos à hora do almoço para abordagem de uma obra ou um núcleo reduzido de obras da exposição.

Não requer marcação prévia

Ponto de encontro junto à recepção na Sede

VISITAS PARA GRUPOS ORGANIZADOS

Mediante marcação prévia – tel. 21 782 36 20

(marcações segunda a sexta-feira, das 15h00 às 17h00)

Idiomas: português, inglês, francês e alemão

Nota: será editado um jornal de exposição com um mapa sinalizando todos os espaços e intervenções, a distribuir gratuitamente com o bilhete da exposição

PRIMEIRO PRÊMIO VASCO VILALVA REVELADO ESTE MÊS

Em homenagem ao filantropo Vasco Vilalva, a Fundação Gulbenkian vai distinguir anualmente, com 50 mil euros, um projecto de intervenção exemplar no património (bens móveis e imóveis de valor cultural). O primeiro Prémio Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património será atribuído no dia 26 de Junho, estando excluídos projectos tutelados pelo Estado. Com mais de duas dezenas de candidaturas entregues, a decisão sobre o vencedor será da responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, com base na proposta de um júri de cinco elementos, constituído por Dalila Rodrigues, António Lamas, Martins Barata, José Sarmento de Matos e Manuel Costa Cabral. Este galardão responde também à vontade manifestada pela viúva, Maria Tereza Burnay Eugénio de Almeida, de prestar tributo à memória do marido, na sequência da aquisição dos jardins pertencentes à família, por parte da Fundação. Vasco Vilalva, mecenas que muito apoiou a recuperação e valorização do património em Portugal, criou em Évora, em 1963, a Fundação Eugénio de Almeida, com fins culturais, educativos e de solidariedade social, para promover o desenvolvimento da região. ■

CICLO AMBIENTE E SAÚDE

Na sequência das iniciativas que o recém-criado Programa Gulbenkian Ambiente vem promovendo, o ciclo Ambiente e Saúde vai examinar a *Alimentação e Qualidade do Ar em Portugal – Perspectivas em Ambiente e Saúde*, no dia 20 de Junho, às 14h30, na Sala 1 da Fundação Calouste Gulbenkian. As implicações das *Ondas de Calor na Europa*, cada vez mais frequentes, é preocupação em análise por um painel de especialistas, a 26 de Julho, às 18h00, no Auditório 3. Já no mês passado, o Programa Ambiente organizou um ciclo para pensar o fenómeno das alterações climáticas sob dois ângulos complementares: a 21 de Maio discutiu-se a *Conservação de Energia e Energias Renováveis no Sector Doméstico* (em colaboração com a Quercus); uma semana depois foi apresentado o *4º Relatório sobre Alterações Climáticas – Perspectivas para Portugal*. ■

APOIO À CAPACITAÇÃO DE ONGD

AFundação e a Plataforma Portuguesa das ONGD levaram a cabo uma iniciativa conjunta, tendo em vista a divulgação de fontes de financiamento internacionais e actantes em contextos geográficos mais alargados. Em Abril e Maio, foram convidadas três instituições internacionais, duas bilaterais, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional e a Japan International Cooperation Agency, e uma multilateral, o Banco Africano de Desenvolvimento, para conduzirem sessões de natureza formativa, durante um dia nas instalações da Fundação, dirigidas a cerca de 20 representantes de ONGD. No dia 22 de Junho será ainda promovida uma sessão final para avaliação destas três sessões, análise estratégica e debate sobre os mecanismos actuais de ajuda ao desenvolvimento.

As Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) têm vindo a desempenhar, cada vez mais, um importante papel no âmbito da ajuda ao desenvolvimento e da ajuda humanitária. Muitas delas, no entanto, deparam-se com dificuldades em obter financiamentos, devido à crescente competição no acesso a estes recursos e à falta de conhecimento de outras fontes e mecanismos de financiamento para o desenvolvimento que não os tradicionais. ■

A GALÁXIA DA INTERNET

REFLEXÕES SOBRE A INTERNET, NEGÓCIOS E SOCIEDADE

MANUEL CASTELLS (2ª EDIÇÃO)

COORD. DE JOSÉ MANUEL PAQUETE DE OLIVEIRA E GUSTAVO CARDOSO

O paradigma de Marshall McLuhan, que se teria imposto com a difusão da imprensa no ocidente – a Galáxia Gutenberg –, está irreparavelmente obsoleto. Para Manuel Castells, a Galáxia hoje é da Internet: as redes de comunicação estenderam-se a todas as actividades humanas e reorganizaram-nas em todas as dimensões. Para compreender o que é a Internet como tecnologia e prática social, Castells parte das origens do fenómeno e acompanha a proliferação das redes, avaliando as suas implicações económicas e políticas e as dinâmicas e geografias da info-exclusão. Uma obra em que o autor empreende “uma viagem intelectual” para dar a “conhecer melhor esta dimensão fundamental do nosso mundo e das nossas vidas, no momento em que começa a sua transformação”. ■

FILOSOFIA DO DIREITO

ARTHUR KAUFMANN (2ª EDIÇÃO)

O bra de referência da filosofia do Direito do século XX, sintetiza o pensamento de um dos mais importantes peritos da matéria, investigador e professor na Faculdade de Direito da Universidade de Munique. Arthur Kaufmann analisa os tópicos “clássicos” da filosofia do Direito – do princípio da igualdade à validade jurídica –, mas dá relevo a questões substantivas, da filosofia do direito material. Sem pretender valorizações morais, o autor reflecte sobre temas da justiça social, como o utilitarismo, a bioética, a clonagem humana, a interrupção da gravidez, a ecologia, a guerra e a paz, propondo também uma interessante comparação do Manifesto Comunista com as Encíclicas Papais em matéria social. ■

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CIDADES E REGIÕES

ANTÓNIO FONSECA FERREIRA (2ª EDIÇÃO)

S e antes do 25 de Abril de 1974 dois terços da população viviam nos meios rurais e só um terço em cidades, em três décadas a proporção inverteu-se. Esta urbanização acelerada da sociedade portuguesa teve consequências naturais nas estruturas espaciais e funcionais do território. O autor, presidente da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo desde 1998, defende por isso “uma metodologia processual mais eficaz para enfrentar os novos e complexos problemas e desafios económicos, sociais e culturais, de gestão e de governabilidade que hoje se colocam às cidades e às regiões.” Uma obra “de referência obrigatória para quem se interesse pelas questões de organização do território em Portugal”, pode ler-se no prefácio de Jorge Sampaio, presidente da República na data da primeira edição. ■

FEIRA DO LIVRO

A Fundação Calouste Gulbenkian está presente na 77ª Feira do Livro de Lisboa até ao dia 10 de Junho. Com um stand próprio, onde se podem encontrar todas as publicações editadas por ocasião das comemorações dos 50 anos e anteriores. Os descontos vão desde os 20 até aos 60%. A Feira está aberta todos os dias das 16h00 às 24h00 e no dia 1 de Junho das 10h00 às 24h00. ■

VIVER E CRIAR EM NOVA IORQUE

Nome: Margarida Correia*

Idade: 35 anos

Área: Fotografia



COMO É VIVER EM NOVA IORQUE?

Terminei o mestrado em 2004, fiquei a viver em Nova Iorque e, neste momento, tenho um Visto de Artista que me permite residir e trabalhar no país. Viver em Nova Iorque é intenso, combinar o trabalho artístico e a sobrevivência financeira é, por vezes, difícil, mas essa exigência reforça os meus objectivos principais e as conquistas tornam-se mais gratificantes. Tenho tido boas oportunidades de mostrar trabalho, estabelecido novas relações e construído amizades sólidas.

COMO FOI O MESTRADO NA SCHOOL OF VISUAL ARTS?

O sistema de ensino é totalmente diferente do que eu estava habituada em Portugal, mais dinâmico e participativo. Senti-me privilegiada por estar inserida num grupo restrito de artistas com ideias e trabalhos fortes, numa das melhores escolas de Artes de Nova Iorque. Aprendi a desenvolver o meu sentido crítico e a centrar-me no que é realmente importante. O facto de ter estado na School of Visual Arts (SVA) integrou-me numa comunidade que ainda é um sistema de apoio, apesar de já não frequentar a escola. (<http://mfaphoto.schoolofvisualarts.edu/thesis2004/>)

PROJECTOS ACTUAIS E FUTUROS...

Desenvolvi o projecto *Saudade* durante o mestrado na SVA. (www.margaridacorreia.com). A nível conceptual este trabalho interliga géneros específicos da fotografia com uma tradição própria, como o retrato, a natureza-morta e a fotografia de arquivo de carácter histórico. Tendo fotografado em Portugal, encontrei em Nova Iorque uma grande diversidade de experiências e novas referências fotográficas. O projecto foi apresentado na minha primeira exposição individual nos Estados Unidos, no espaço Real Art Ways em Hartford, Connecticut (www.realartways.org), em Janeiro

de 2006, na Galeria Monumental em Lisboa e, mais recentemente, na exposição colectiva *Possessed*, na Dorsky Gallery, em Nova Iorque. Em Novembro, tive a minha primeira exposição individual em Nova Iorque, *Things*, na galeria A.I.R. Neste momento, apresento o mesmo projecto na Galeria 111, em Lisboa (até 16 de Junho/ www.galeria111.pt). O meu objectivo é continuar a mostrar trabalho regularmente, tanto em Portugal e na Europa como nos Estados Unidos. ■

* bolsista do Serviço de Belas-Artes e da FLAD na School of Visual Arts, NY

A ENGENHARIA APLICADA AOS OSSOS

Nome: Serafim Oliveira*

Idade: 35 anos

Área: Engenharia Biomédica

UM ROSTO DA ENGENHARIA

PORQUE OPTOU PELO NEW YORK COLLEGE OF DENTISTRY?

Desde o início do meu trabalho de doutoramento que existia o interesse em fazer parte da investigação num laboratório exterior. O New York College of Dentistry (NYUCD) reunia as condições pretendidas. Essas condições estão não só relacionadas com a parte científica (possibilidade de trabalhar com células de cartilagem de crescimento), mas também com o facto de a dr^a Cristina Teixeira, com quem tínhamos uma colaboração anterior, desenvolver nesta área e nesta instituição um trabalho que é reconhecido internacionalmente.

QUE PROJECTO INVESTIGA NO ÂMBITO DO DOUTORAMENTO?

O projecto de doutoramento em que me encontro envolvido tem por objectivo desenvolver novos produtos e estudar a sua aplicação em cirurgias minimamente invasivas. O interesse pela cirurgia minimamente invasiva prende-se com as vantagens de diminuir o tempo da cirurgia convencional, reduzindo parte dos riscos a esta associada, bem como diminuir o tempo de recuperação, pós-cirurgia, do doente. Os novos produtos servem para o preenchimento de cavidades ósseas que resultam de traumatismos ou de degeneração (por exemplo, osteoporose) possibilitando, em simultâneo, induzir a formação de novo osso.

Na primeira parte do meu doutoramento estudei a injectabilidade de microesferas cerâmicas (hidroxiapatite – uma das principais fases minerais que constituem o osso) – trabalho desenvolvido no INEB (Instituto de Engenharia Biomédica do Porto) em colaboração com a FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) e sob a orientação do professor Mário Barbosa. Na segunda fase dediquei-me ao estudo, *in vitro* e *in vivo*, de polímeros naturais e à sua interacção com células de cartilagem de crescimento – trabalho desenvolvido no NYUCD sob orientação da professora



Cristina Teixeira. Para esta aplicação os polímeros são processados no sentido de obter estruturas porosas tridimensionais (esponjas) que permitam que células de cartilagem proliferem e preencham os espaços vazios nas esponjas. Deste modo conseguiu-se a produção de conjuntos (esponjas-células) que posteriormente foram implantados na região subcutânea de ratos imunodeficientes e estudou-se, num período de seis meses, a capacidade para induzir a formação de novo osso.

PROJECTOS FUTUROS...

Os resultados alcançados permitem-nos afirmar que o projecto pode vir a ter bastante sucesso. Neste sentido, e uma vez que sou docente no Departamento de Engenharia Mecânica da ESTV (Escola Superior de Tecnologia de Viseu) e colaboro com o INEB, pretendo manter a colaboração estabelecida com o NYUCD para o progresso deste projecto, bem como o desenvolvimento de novos. Neste caso particular tenho como objectivo futuro a implementação e desenvolvimento de novas técnicas para melhorar a formação de osso mantendo como base de trabalho o mecanismo endocondral. ■

* bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas no College of Dentistry, New York University

ESPÁTULA DE APARATO

As artes decorativas do período medieval e do Renascimento, com excepção dos têxteis, não mereceram especial atenção por parte de Calouste Gulbenkian. Facto significativo quando tomamos em conta que as raízes da própria colecção e do gosto do coleccionador se encontram profundamente ligadas à cultura do antiquariato do século XIX, onde estes dois períodos eram reconhecidos como dos mais notáveis e cobiçados (razão que em muito justificou terem chegado aos nossos dias tantas falsificações).

É com alguma surpresa que encontramos na colecção reunida por Calouste Gulbenkian uma obra proveniente daquela que terá sido das mais notáveis colecções de artes decorativas reunidas em França, sobretudo na área medieval e renascentista: a colecção Spitzer, propriedade de Frédéric Spitzer (1815-1890). Colecção dispersa em Paris, em 1893, altura em que Calouste Gulbenkian dava os seus primeiros passos nas aquisições de obras de arte, adquirindo-a apenas em 1917, na galeria do ourives Aucoc.

Utilizadas em cerimónias públicas, sobretudo banquetes, estas espátulas, que, com a sua longa lâmina, poderiam servir para trinchar, mereceriam grande atenção do ponto de vista da sua execução, sobretudo nas pegas, associando matérias preciosas a um desenho que as individualizava. Procurava-se assim reflectir a riqueza dos seus proprietários, sendo algumas executadas para serem utilizadas numa ocasião especial.

Neste notável exemplar da colecção Gulbenkian, destaca-se o recurso a um mascarão no extremo da pega, cinzelada em prata dourada com o punho enriquecido com elementos de madeira com incrustações de prata e madreperola, numa ornamentação de gosto tardo-renascentista. ■

Nuno Vassallo e Silva



Espátula de aparato

Espanha ou Alemanha

c. 1600

Prata dourada, madeira, madreperola e aço.

Com. 55,5 cm

Prov: Colecção Spitzer, Paris

inv. n.º 674



ANA VIEIRA AMBIENTE – SALA DE JANTAR

O enigma do interior de uma casa, da sua inviolabilidade desejável em relação a estranhos, é a matéria semântica de que é feita esta obra, mostrada pela primeira vez na Galeria Quadrante, em 1971.

Ao aproximar-nos do local, ouvimos o som de pratos e talheres durante uma refeição, indiciando-o como habitado. O recinto é quadrado, como em muitas casas, mas os muros são cortinas translúcidas e finas alinhadas, que estimulam o natural voyeurismo de quem se acerca, para logo o frustrar: há um segundo recinto, também de secção quadrada, muito mais pequeno, que abriga o coração da casa e dentro do qual foram colocados objectos reais, que vemos mal: uma mesa de refeições está posta para quatro. Tudo o resto é estampado nas cortinas como figura azul (sobre branco) ou branca (sobre azul): no interior, quatro cadeiras que rodeiam a mesa; no exterior a diversidade é maior e convoca a dos vários lugares da casa: um medalhão com flores, uma janela com um cortinado, um anjo voador com corneta, mais uma cadeira, uma porta, o recorte de um biombo, um móvel com candelabros, uma porta, um relógio de sala... O ambiente é vagamente onírico apesar de todas as marcações realistas.

O interior é proposto como oscilação entre a exposição e o resguardo: projecta-se para fora, mas apenas como imagem, chama a si o olhar, mas cria-lhe barreiras, ganha densidade e volume no seu núcleo mais irreduzível, que entretanto menospreza em termos de presença relativa, na obra.

O corpo todo, e não apenas o olhar, é impedido de invadi-la. As ligeiras brechas entre os tecidos criam expectativas de entrada impossíveis de cumprir. A cripta do templo está onde tem de estar; a privacidade é um valor universal a preservar como um tesouro ou um Graal num santuário, apesar de talvez prosaicas as narrativas que a fundam. ■ **Leonor Nazaré**

Ana Vieira

Ambiente - Sala de Jantar, 1971

Rede, prato, loiça, copos, vidro, faca, inox, cd-rom, madeira, nylon

200 cm x 312 cm x 104 cm x 312 cm

Nº inv.: 78E608

A obra estará exposta no Fundão em A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes, até 29 de Julho, no contexto da itinerância Transfert, incluída no Fórum Cultural O estado do Mundo.

DERRIERE LE MIROIR



Em 1946, a França, como a grande parte dos países do continente europeu, tentava esquecer os horrores da guerra recentemente terminada e retomar o quotidiano bruscamente interrompido seis anos antes. Nesse ano de 46, publicava-se em Paris o primeiro número da revista *Derriere le Miroir*. A sua criação ficou a dever-se a Aimé Maeght (1906-1981), galerista e editor francês que iniciou a sua carreira como editor no início da década de 1930, quando abriu, em Cannes, a sua primeira casa impressora. Em 1936, estendeu as suas actividades profissionais e abriu, na mesma cidade, a sua primeira galeria de arte. A partir desta altura e ao longo da sua vida, Aimé Maeght e a sua mulher Marguerite (1909-1977), estiveram em contacto com alguns dos nomes mais representativos da cena artística do século XX. Estas relações fortaleceram-se ainda mais com a inauguração da Fundação Maeght, em Saint-Paul de Vence, em 1964. A vontade de Aimé Maeght era que *Derriere le Miroir* se tornasse uma revista de qualidade, mas que não deixasse, por isso, de ser acessível a um público mais alargado. Assim, os primeiros números – com tiragens de dez mil exemplares e contendo algumas litografias originais – foram vendidos em quiosques de rua. O fracasso foi total. A tiragem do número 4 teve apenas 1 500 exemplares e, a partir de então, cada número da revista foi-se constituindo como uma espécie de catálogo das exposições dos artistas que a Galeria Maeght – inaugurada, entretanto, em 1945, em Paris – apresentava. Todos os números surgiram sempre ilustrados por uma ou várias litografias, e a revista nunca alterou o seu formato – 38x28 cm –, com as folhas soltas, sem qual-

quer tipo de encadernação. Muitos dos maiores nomes da criação artística do século XX, como Fernand Léger, Picasso, Miró, Alexander Calder, Antoni Tapiés, Braque, Giacometti e Chagall, colaboraram com a revista, criando litografias especialmente para ela. Marc Chagall, por exemplo, criou para o número triplo de 1954, 11 litografias originais, a cores. Ao longo dos anos da sua publicação, em cada número da revista foram editados lado a lado e em diálogo privilegiado com as imagens, textos, nalguns casos inéditos, de filósofos, poetas e escritores de referência da literatura e do pensamento contemporâneos, como Louis Aragon, Paul Éluard, Jacques Prévert, Jean-Paul Sartre e Samuel Beckett. A colecção completa dos 253 números de *Derriere le Miroir* é hoje rara e difícil de encontrar, existindo poucas bibliotecas de arte, a nível internacional, que a possuam no seu fundo documental. A colecção da Biblioteca de Arte contempla 184 números, mantendo-se o objectivo de, num futuro próximo, serem adquiridos os números restantes. ■

Ana Barata

TÍTULO/ RESP **Derriere le miroir**

NUMERAÇÃO (Déc. 1946)- n. 253 (1982)

PUBLICAÇÃO Paris : Éditions Pierre a Feu, 1946-1982

DESCR. FÍSIC IL. ; 38 cm

PERIODICIDADE 5 n./ano

NOTAS A partir do nº 7 (févr. 1948), os fascículos começam a ser numerados. Todos os números das revistas contêm litografias originais

COTA(S) PA 376 RES

AGENDA

OPERA

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, das 10h00 às 18h00 [encerradas às segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 20 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 36 20 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].

O Museu do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão recebe, a partir de dia 4, o programa Sítio das Artes, integrado no projecto estado do Mundo – Fórum Cultural. Alguns núcleos da colecção do CAMJAP poderão ser vistos em nove locais diferentes no contexto do programa Transfert. Várias iniciativas educativas serão desenvolvidas em associação com as entidades parceiras nestas itinerâncias. A exposição 50 Anos de Arte Portuguesa incluirá, na sua grande maioria, e em quantidade muito significativa, obras da colecção do CAMJAP. O Sector de Educação do CAMJAP manterá uma oferta diversificada de actividades para além das que associa a estas duas iniciativas.

6 JUNHO A 9 SETEMBRO

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

Visitas guiadas

Não requerem marcação prévia.

Ponto de encontro junto à recepção da sede

10, 17 e 24, domingo, 12h00, visita geral

14, 21 e 28, quinta, 18h30, *Quintas com Arte*, visita/conversa

15, 22 e 29, sexta, 13h00, *Encontros imediatos à hora*

de almoço, visita/conversa

18 a 22, segunda a sexta, 16h00, mini ciclo

de videos-documentários sobre artistas

27, quarta, 16h30, *A arte contemporânea em debate:*

colecções, mesa redonda, Auditório 3

28, quinta, 16h30, *A arte contemporânea em debate:*

crítica de arte, mesa redonda, Auditório 3

29, sexta, 16h30, *A arte contemporânea em debate:*

museus e centros de arte, mesa redonda, Auditório 3

Visitas para grupos organizados

Mediante marcação prévia – tel. 21 782 36 20

(marcações 2ª a 6ª das 15h00 às 17h00)

Idiomas: português, inglês, francês e alemão

Salas de exposições temporárias no piso 0 e 01 da Sede

15 JUNHO A 26 AGOSTO

EVOCações, PASSAGENS, ATMOSFERAS

PINTURA DO MUSEU SAKIP SABANCI, ISTAMBUL

Visitas orientadas

com inscrição individual sobre a hora, terças e quintas às 15h00, a partir do dia 26 de Junho

Sala de Exposições Temporárias do Museu

AINDA PODE VER...

ATÉ 15 JULHO

PAISAGEM INTERIOR

JOSÉ PEDRO CROFT

Átrio da recepção do Museu Calouste Gulbenkian

ATÉ 22 JULHO

UMA OBRA EM FOCO

A ESCULTURA BACO DE MICHAEL

RYSBRACK (1693-1770)

Galeria de Exposição Permanente do Museu

MÚSICA

1, SEXTA, 19H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

Joana Carneiro MAESTRINA

Pieter Wistelwey VIOLONCELO

John Adams, Saint-Saëns, Beethoven

Grande Auditório

3, DOMINGO, 12H00

CONCERTOS DE DOMINGO

RECITAL CANTO E PIANO

Sandra Medeiros SOPRANO

Francisco Sasseti PIANO

H.Purcell, T.Arne, G.F.Handel, Vianna da Motta,

José Francisco Leal, Arthur Napoleão, A. Carlos Gomes,

Manuel de Falla

Átrio da Biblioteca de Arte

VISITAS TEMÁTICAS

Entrada livre. Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

VISITAS AO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Visitas orientadas às galerias de exposição permanente

do Museu; adultos – grupos organizados: terça, 15h00;

duração: c. 1h30. n.º participantes: mínimo 5/máximo 10;

tel. 21 782 34 56 ou e-mail: isilva@gulbenkian.pt

(sujeito a marcação prévia até 15 dias antes da data prevista)

CURSOS

9 A 13 JULHO [MÓDULO 1] | 23 A 27 JULHO [MÓDULO 2]

SEGUNDA A SEXTA, 18H30 ÀS 20H30

50 ANOS DE ARTE PORTUGUESA

(1957-2007)

CURSO LIVRE

Coordenação: Raquel Henriques da Silva (comissária),

Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo (comissárias adjuntas)

Público-alvo: estudantes, professores e todo o público

interessado | Requer marcação prévia – tel. 217823477

Inscrições abertas a partir do dia 22 de Maio

Máx. 40 participantes.

Auditório 3 [Módulo 1] | Sala 1 [Módulo 2]

€50 [preço por módulo, a inscrição nos módulos

é independente]

EVENTOS

CLÁSSICOS NA GULBENKIAN

3, DOMINGO

MECENAS, MECENAS

4 peças inéditas + um mistério de Almeida Faria

Tudo à volta de fantasmas de mecenas | **Textos:** Almeida

Faria, José Maria Vieira Mendes, Miguel Castro Caldas,

Jacinto Lucas Pires e Jorge Silva Melo | **Elenco:** Andreia

Bento, António Filipe, António Simão, Elsa Galvão, Joana

Pupo, João Miguel Rodrigues, Jorge Silva Melo, Luis

Godinho, Sylvie Rocha, Paulo Moura Lopes e Paulo Pinto.

Coordenação: Jorge Silva Melo, Paulo Pinto e João Meireles.

Colaboração especial: José Pedro Serra

Sede da Fundação

20, QUARTA, A PARTIR DAS 15H30

ALIMENTAÇÃO E QUALIDADE DO AR:

QUE PERSPECTIVAS?

COLÓQUIO

Em colaboração com Conselho Nacional de Ambiente

e Desenvolvimento Sustentável (CNADS)

Sala 1 da sede da Fundação

FÓRUM CULTURAL O ESTADO DO MUNDO

GRANDES LIÇÕES A URGÊNCIA DA TEORIA

1, SEXTA, 18H30

ANTONIO CÍCERO

DA ACTUALIDADE DO CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO

2, SÁBADO, 18H30

DANIÈLE COHN

PENSAR AS ARTES, HOJE: AS ARTES, O VERDADEIRO
E O JUSTO

Auditório 2

Entrada livre

CICLO DE CINEMA TODO O MUNDO É UM FILME

1, SEXTA, 21H30

TACHIGUISHI RETSUDEN

2, SÁBADO, 21H30

POTOSÍ, LE TEMPS DU VOYAGE

Sala Polivalente

TEATRO

8 E 9, SEXTA E SÁBADO, 21H30

WINCH ONLY

Grande Auditório

9 E 11, SÁBADO E SEGUNDA, 21H30

10, DOMINGO, 17H30

DESEMPACOTANDO A MINHA BIBLIOTECA

Sala Polivalente

12, TERÇA, 21H30

13 E 14, QUARTA E QUINTA, 19H00

ENSAIO

Auditório 3

13 A 15, QUARTA A SEXTA, 21H30

KAKITSUBATA (AS ÍRIS)

Grande Auditório

14 A 16, QUINTA A SÁBADO, 21H30

GILGAMESH 3

Sala Polivalente

21 A 23, QUINTA A SÁBADO, 21H30

RETURN TO SENDER / LETTERS FROM TENTLAND

Sala Polivalente

CINEMA

6 FILMES EM ESTREIA MUNDIAL

16, SÁBADO, 21H30

17, DOMINGO, 17H30

OLHAR O ESTADO DO MUNDO

Grande Auditório

DANÇA

18 E 19, SEGUNDA E TERÇA, 21H30

THEY LOOK AT ME AND THAT'S ALL THEY THINK /

PLASTICIZATION

Sala Polivalente

22 E 23, SEXTA E SÁBADO, 21H30

9

Grande Auditório

26 A 28, QUINTA A SÁBADO, 21H30

QUIET PLEASE!

Sala Polivalente

ÓPERA

29 E 30, SEXTA E SÁBADO, 21H30

METANOITE / A MONTANHA OP.35

Co-produção: OrchestraUtopica, orquestra residente
neste projecto.

Grande Auditório

A partir do dia 1 de Junho, e durante seis fins-de-semana (sextas, sábados e domingos), o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian será um "jardim do Mundo".

Para estes dias, foi concebida uma programação especial dedicada a todos os que se deslocarem ao jardim.

A ideia de festa, de encontro e de troca estará sempre presente nestas actividades.

PERMANENTES

1 A 30, 11H00 ÀS 18H00

Leitura de periódicos

Quiosque do Mundo

Jogos

Sítio da Oliveira

Balão (visita aérea dos jardins)

Margem 1

Biblioteca dos Clássicos e Contemporâneos, Leituras
Roseiral

EVENTOS POR FIM DE SEMANA

FIM DE SEMANA 1

1 E 2, SEXTA E SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

UM PLANETA, MIL MUNDOS [OFICINA CRIATIVA]

Passoeste leste 1

1 E 3, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

2, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

MAPAS PESSOAIS [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

1, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

2, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

3, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

LIVROS E CADERNOS DE VIAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

2, SÁBADO, 11H00 ÀS 13H00

TAI-CHI, KUNG-FU, DANÇA DO LEÃO [DEMONSTRAÇÃO]

Anfiteatro

2, SÁBADO, 20H00 | 3, DOMINGO, 21H30

CACIQUE 97 [MÚSICA AFRO-BEAT]

Anfiteatro

2, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

3, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

TECENDO AS CORES DO JARDIM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

2, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

3, DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

3, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Passoeste leste 1

1 A 3, SEXTA A DOMINGO, 16H00

DANAE [MÚSICA CABO-VERDIANA]

Pequeno Bosque

1 A 3, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

IMIGRAÇÃO VIRTUAL, MUNDO REAL

INSTALAÇÃO DE MANUEL DUARTE

Lago da Tribuna

1 A 3, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 13H00

TAI-CHI [ARTES MARCIAIS]

Roseiral

FIM DE SEMANA 2

8, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

9, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

10, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

CAIXAS DE SONS [OFICINA CRIATIVA]

Passoeste leste 1

8 E 10, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

9, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

ÁRVORE DOS DESEJOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

8 E 9, SEXTA E SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

10, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

MAPAS SUSPENSOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

9, SÁBADO, 20H00 | 10, DOMINGO, 21H30

ORQUESTRA GULBENKIAN

STRAVINSKY/COPLAND/DVOŘÁK

Anfiteatro

9, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

10, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

TECENDO AS CORES DO JARDIM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

9, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

LIVROS E CADERNOS DE VIAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

10, DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

8 A 10, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 13H00

KUNG-FU [ARTES MARCIAIS]

Roseiral

8 A 10, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

DO YOU HEAR ME? (WALKMAN)

INSTALAÇÃO SONORA DE MÓNICA DE MIRANDA

Passagem Roseiral/Anfiteatro

8 A 10, SEXTA A DOMINGO, 14H00

ACTIVIDADE EM COLABORAÇÃO

COM A COMUNIDADE HINDU

Grande Bosque

FIM DE SEMANA 3

15, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

16, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

17, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

CONSTRUÇÃO DE HERBÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

15 E 17, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

16, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

MANTAS DE RETALHOS, MANTAS DE MEMÓRIAS

[OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

15 E 17, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

16, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

PICTOGRAMAS E ALFABETOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

16, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

16, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

17, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

MALAS IDEIAS PARA VIAGENS UTÓPICAS

[OFICINA CRIATIVA]

Passoeste leste 1

16, SÁBADO, 20H00 | 17, DOMINGO, 21H30

KALAF + LIDIJA

Anfiteatro

17, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

O FIO DA HISTÓRIA [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

15 A 16, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 13H00

TAEKWON-DO [ARTES MARCIAIS]

Roseiral

15 A 17, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

PERSONAL BELONGINGS

INSTALAÇÃO DE CLÁUDIA FISCHER

Pequeno Bosque, Sítio da Oliveira, Passoeste Leste 2 e
Grande Bosque

FIM DE SEMANA 4

22 E 24, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00
23, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

TUDO SE TRANSFORMA [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

22, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

23, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

24, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

OFICINA DO PAPEL [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

22 E 24, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

23, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

OBJECTOS DE VENTO E DE LUZ [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

23, SÁBADO, 20H00 | 24, DOMINGO, 21H30

9 BAIROS, NOVOS SONS

Anfiteatro

23, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

CAIXAS DE SONS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

23, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

MAPAS SUSPENSOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

24, DOMINGO, 12H00 ÀS 16H00

JARDINS IMAGINÁRIOS [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

24, DOMINGO, 11H00 ÀS 15H00

MALAS IDEIAS PARA VIAGENS UTÓPICAS

[OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

22 A 24, SEXTA A DOMINGO, 16H00

KUMPANIA ALGAZARRA

Grande Bosque

22 A 24, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

BATOTO YETU [WORKSHOP DE PERCUSSÃO]

Pequeno Bosque

22 A 24, SEXTA A DOMINGO, 11H00 ÀS 18H00

CAPOEIRA

Roseiral

FIM DE SEMANA 5

29, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

ÁRVORE DOS DESEJOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

29, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

30, SÁBADO, 12H00 ÀS 16H00

RELÓGIOS DE VIDA [OFICINA CRIATIVA]

Canto da Biblioteca

29, SEXTA, 14H00 ÀS 18H00

30, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

ESTAMPAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 1

30, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

KOLA SAN DJON [OFICINA CRIATIVA]

Margem 1

30, SÁBADO, 20H00

ORQUESTRA GULBENKIAN

DE FALLA/GINASTERA/MILHAUD

Anfiteatro

30, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

UM PLANETA, MIL MUNDOS [OFICINA CRIATIVA]

Passeio leste 1

30, SÁBADO, 14H00 ÀS 18H00

LIVROS E CADERNOS DE VIAGEM [OFICINA CRIATIVA]

Jardim das Ondas 2

15 E 17, SEXTA E DOMINGO, 14H00 ÀS 18H00

30, SÁBADO, 11H00 ÀS 15H00

PICTOGRAMAS E ALFABETOS [OFICINA CRIATIVA]

Relvado lateral Sede

29 E 30, SEXTA E SÁBADO, 11H00 ÀS 13H00

CHI-KUNG

Roseiral

4 JUNHO A 28 JULHO

SÍTIO DAS ARTES

RESIDÊNCIA DE ARTISTAS

O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão estará aberto ao público, para possíveis encontros com os artistas que aí se encontrarão, excepto à segunda e à terça-feira, no horário das 12h00 às 16h00. Os dias das mostras pontuais das obras, que vão sendo produzidas ao longo da residência, e o open studio final, serão anunciados posteriormente.

CAMIAP

ATÉ 8 SETEMBRO

TRANSFERT

Programa de itinerância de obras do acervo da Coleção de Arte do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão.

Lisboa: ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas), Escola Secundária António Arroio, ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia/Palácio Ventura, Universidade Católica, Escola Secundária D. Filipa de Lencastre.

Fundão: A Moagem – Cidade dos Engenhos e das Artes

Castelo Branco: Museu Tavares Proença Júnior

Tavira: Palácio da Galeria

ATIVIDADES EDUCATIVAS

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

1, 15, 22 E 29, SEXTA, 10H00

COMO SE FAZ UM CONCERTO?

Vem conhecer os bastidores e as etapas que precedem a apresentação final de um concerto.

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

6, 20 E 27, QUARTA, 10H00 E 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

Vem recriar o percurso que a Humanidade traçou desde a invenção dos instrumentos mais arcaicos e primários até às grandes famílias de instrumentos que compõem a Orquestra Sinfónica.

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

14, 21 E 28, QUINTA, 10H00 E 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM DO SÉCULO XX

A vontade de mudar: experiências, rebeldias, desafios, inovações. O Cinema e a Música. O disco, a rádio e a televisão. O jazz, o rock e as Músicas do Mundo. Novos instrumentos e novas sonoridades. Computadores, sintetizadores e Música Electrónica.

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4



PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32
dcerqueira@gulbenkian.pt
www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMIAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00, tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMIAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00, tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61
cam-visitas@gulbenkian.pt

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

2, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

HÁ CRIANÇAS NO MUSEU

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Visita ao Museu seguida de actividades oficiais.

Dos 4 aos 6, dos 7 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €7,5

3, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

CULTURAS E MITOS

MUSEU EM FAMÍLIA

Actividade pedagógica para pais e filhos/avós e netos.

Dos 4 aos 6, dos 7 aos 9 e dos 10 aos 12 anos e seus familiares | €10 um adulto e uma criança e mais €4 por cada criança adicional

16, SÁBADO, 10H30 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H00

17, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

VIAGEM AO INTERIOR DA TEXTURA

– O NÓ TURCO E O NÓ PERSA

Visita ao Museu seguida de actividades oficiais.

Dos 7 aos 9 e dos 10 aos 15 anos | €30

[módulo com a duração de um dia e meio]

30, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

À DESCOBERTA DA EUROPA

PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Visita ao Museu seguida de actividades oficiais.

Dos 5 aos 7 e dos 8 aos 10 anos | €7,5



EVOCAÇÕES, PASSAGENS, ATMOSFERAS **PINTURAS DO MUSEU SAKIP SABANCI, ISTAMBUL**

Museu Calouste Gulbenkian, Galeria de Exposições Temporárias, 15 de Junho – 26 de Agosto de 2007